

UNIVERSIDADE DO VALE DO TAQUARI - UNIVATES

CURSO DE ARQUITETURA E URBANISMO



RÁDIO - JORNAL - REVISTA - MÍDIAS DIGITAIS

NOVA SEDE PARA O GRUPO

POPULAR DE COMUNICAÇÃO

Débora Caterine Costa

Teutônia, 06 de dezembro de 2019

Débora Caterine Costa



RÁDIO - JORNAL - REVISTA - MÍDIAS DIGITAIS

NOVA SEDE PARA O GRUPO

POPULAR DE COMUNICAÇÃO

Relatório de pesquisa apresentado na disciplina de Trabalho de Conclusão de Curso – Etapa I, na linha de formação específica em Arquitetura e Urbanismo, da Universidade do Vale do Taquari – Univates, como parte da exigência para obtenção do título de Bacharel em Arquitetura e Urbanismo.

Orientadora: Prof^ª. Ma. Jamile Maria da Silva Weizenmann

Teutônia, 06 de dezembro de 2019

AGRADECIMENTOS

Gostaria de agradecer às pessoas que me auxiliaram neste trabalho, permitindo que eu aprimorasse meus estudos: ao Grupo Popular de Comunicação, em especial ao Jornalista Lucas Leandro Brune, pela disponibilidade de tempo para entrevista e fornecimento das informações; À minha professora orientadora Jamile Maria da Silva Weizenmann, que sempre me ajudou e incentivou a desenvolver este estudo.

Dedico este trabalho a minha família, especialmente aos meus pais, minha tia, meu namorado e amigos, que sempre me auxiliaram nos momentos de necessidade, e permitiram que eu chegasse até esta etapa da minha vida.

RESUMO

Este estudo tem por objetivo realizar uma pesquisa para melhor compreensão do tema que servirá de base para a segunda etapa do Trabalho de Conclusão de Curso em Arquitetura e Urbanismo da Universidade do Vale do Taquari – UNIVATES. O tema abordado é uma nova sede para o Grupo Popular de Comunicação do município de Teutônia, Rio Grande do Sul. Atualmente, o Grupo está concentrado em um espaço que não proporciona uma ampla interação com a população, e seus ambientes têm problemas de adequação funcional, pois três empresas, jornal, rádio e revista, se localizam dentro do mesmo ambiente. Neste sentido, a proposta visa a realocação da sede em um novo lote, mais próximo do centro comercial da cidade, com a construção de um edifício que atenda às necessidades do Grupo, bem como a implementação de salas *coworking* para outras empresas, como forma de viabilizar o projeto, além de contar com um café e espaço aberto que sejam convidativos à comunidade.

Palavras-chave: Comunicação. Interação com o público. Grupo Popular. Projeto arquitetônico. *Coworking*. Café.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1: Atual sede do Grupo Popular de Comunicação	17
Figura 2: Imagem aérea da cidade de Teutônia	19
Figura 3: Primeira edição da Gazeta do Rio de Janeiro	21
Figura 4: Alguns dos diretores e sócios da Rádio Sociedade do Rio de Janeiro	23
Figura 5: Edição de número 30 da revista A Marmota na Corte.....	25
Figura 6: Atual logo do Grupo Popular de Comunicação	26
Figura 7: Linha do tempo com a história do Grupo Popular	26
Figura 8: Atual logo do jornal Folha Popular	28
Figura 9: Atual logo da Rádio Popular.....	29
Figura 10: Atual logo da Revista Radar.....	30
Figura 11: Programa de necessidades.....	33
Figura 12: Fluxograma	35
Figura 13: Mapas de localização do Rio Grande do Sul e Vale do Taquari	37
Figura 14: Mapas de localização de Teutônia e Bairro Languiru.....	37
Figura 15: Mapa de como chegar ao Bairro Languiru	39
Figura 16: Mapa de como chegar ao lote	39
Figura 17: Mapa de entorno	40
Figura 18: Dimensões e vistas do lote.....	40

Figura 19: Vistas do terreno	41
Figura 20: Diagrama com a trajetória solar	42
Figura 21: Diagrama com vias de acesso ao lote.....	42
Figura 22: Diagrama de alturas	43
Figura 23: Diagrama de usos	43
Figura 24: Implantação do lote	44
Figura 25: Corte BB.....	44
Figura 26: Corte AA.....	45
Figura 27: Vista 3D do terreno	45
Figura 28: Vista 3D do terreno	45
Figura 29: Quadro de Usos	48
Figura 30: Tabela com informações do Plano Diretor de Teutônia	48
Figura 31: Classificação das edificações quanto à sua ocupação	49
Figura 32: Classificação das edificações quanto à altura.....	49
Figura 33: Classificação das edificações quanto às suas dimensões em planta	50
Figura 34: Classificação das edificações quanto às suas características construtivas	50
Figura 35: Distâncias máximas a serem percorridas.....	51
Figura 36: Número de saídas e tipos de escadas	51
Figura 37: Dados para o dimensionamento das saídas	52
Figura 38: Dimensões referenciais para descolamento de pessoa em pé	53
Figura 39: Dimensões do módulo de referência para uma cadeira de rodas (metros)	53
Figura 40: Largura para deslocamento em linha reta de uma e duas cadeiras de rodas	54

Figura 41: Área para manobra de cadeira de rodas sem deslocamento	55
Figura 42: Área para manobra de cadeira de rodas com deslocamento	55
Figura 43: Porta com revestimento e puxador horizontal	56
Figura 44: Medidas mínimas de um sanitário acessível	56
Figura 45: Ângulo visual dos espaços para P.C.R. e P.M.R.	57
Figura 46: Posicionamento, dimensão e cone visual para espaços reservados para P.C.R. e assentos para P.M.R. e P.O. – Planta	57
Figura 47: Fachada do Banco Sul-Americano	59
Figura 48: Brises verticais na base do edifício	60
Figura 49: Diagrama de circulação vertical da planta baixa do térreo e tipo do edifício	60
Figura 50: Diagrama de volumetria e acessos	61
Figura 51: Diagrama de circulação vertical	61
Figura 52: Fachada do Edifício Vint	62
Figura 53: Salas com sacadas e pé direito duplo	63
Figura 54: Diagrama de circulação vertical e horizontal da planta baixa do térreo e tipo do prédio.....	63
Figura 55: Diagrama de volumetria e acessos	64
Figura 56: Diagrama de circulação vertical	64
Figura 57: Fachada do Edifício Saba	65
Figura 58: Diagrama de circulação vertical e horizontal da planta baixa do pavimento tipo e térreo do Saba.....	66
Figura 59: Edifício inserido no meio urbano	66
Figura 60: Diagrama de volumetria e acessos	67
Figura 61: Diagrama de circulação vertical	67

Figura 62: Fachada da Rádio Nacional da Espanha	69
Figura 63: Planta baixa com definição dos ambientes	70
Figura 64: Planta baixa com marcação do auditório e núcleos de trabalhos segmentados.....	70
Figura 65: Imagem do café com mobiliário na área externa.....	71
Figura 66: Planta baixa com a configuração do mobiliário	72
Figura 67: Foto interna com a configuração dos ambientes de trabalho	72
Figura 68: Núcleos de trabalho e sanitários	73
Figura 69: Auditório Devon.....	74
Figura 70: Setores do auditório	75
Figura 71: Corte	75
Figura 72: Foto do museu com uma exposição de quadros.....	76
Figura 73: Planta baixa e corte do museu	77
Figura 74: Disposição do mobiliário da Biblioteca São Paulo.....	78
Figura 75: Planta da biblioteca	79
Figura 76: Teatro RioMar - Recife/PE	80
Figura 77: Boom Sound Design - Curitiba/PR	80
Figura 78: Sistema de fixação das placas em forros e paredes	81

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

ABNT	Associação Brasileira de Normas Técnicas
GP	Grupo Popular
IA	Índice de Aproveitamento
IBGE	Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
IDHM	Índice de Desenvolvimento Humano Municipal
NBR	Norma Técnica
PIB	Produto Interno Bruto
P.C.R.	Pessoa com Cadeira de Rodas
P.M.R.	Pessoa com Mobilidade Reduzida
TO	Taxa de Ocupação

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	14
2 TEMA.....	15
2.1 Apresentação do tema	16
2.2 Justificativa do tema.....	17
2.3 A história do município de Teutônia	18
2.4 Primórdios do jornalismo no Brasil	20
2.5 Começo da rádio no Brasil	22
2.6 História da revista no Brasil.....	24
2.7 História do Grupo Popular de Comunicação	25
2.7.1 História do Jornal Folha Popular	27
2.7.2 História da Rádio Popular	28
2.7.3 História da Revista Radar	30
3 PROGRAMA DE NECESSIDADES	31
3.1 Apresentação do programa de necessidades	32
3.2 Justificativa do programa de necessidades.....	32
3.3 Fluxograma	35
4 TERRENO	36
4.1 Apresentação do terreno.....	37
4.2 Justificativa do terreno	38

4.3	Localização do terreno	38
4.4	Condicionantes climáticos e de entorno	41
4.5	Levantamento planialtimétrico.....	43
5.1	Condicionantes legais do programa e terreno.....	47
5.2	Plano Diretor de Teutônia	47
5.3	NBR 9077/2001 – Prevenção contra Incêndio	49
5.4	NBR 9050 – Acessibilidade	52
5.4.1	Parâmetros antropométricos	53
5.4.2	Acessibilidade em sanitários	56
5.4.3	NBR 9050 para auditórios	57
6	REFERENCIAIS ARQUITETÔNICOS	58
6.1	Banco Sul-Americano.....	59
6.2	Edifício Vint	62
6.3	Edifício de Escritórios Saba	65
7	DIRETRIZES DE PROJETO.....	68
7.1	Rádio.....	69
7.1.1.	Rádio Nacional da Espanha.....	69
7.2	Café.....	71
7.2.1	<i>Lan Din</i>	71
7.3	<i>Coworking</i>	72
7.3.1	<i>Sinergia Cowork</i> Palermo.....	72
7.4	Auditório	74
7.4.1	Auditório Devon.....	74
7.5	Museu	76
7.5.1	Museu do Centro Paula Souza.....	76
7.6	Biblioteca.....	78
7.6.1	Biblioteca São Paulo	78

7.7 Tratamento acústico.....	79
7.7.1 Acústica XXI – Ambi Brasil.....	79
7.7.2 Sistema de Montagem	81
8 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	82
9 REFERÊNCIAS	83

1 INTRODUÇÃO

Este estudo apresenta a pesquisa para a primeira etapa do trabalho de conclusão do Curso de Arquitetura e Urbanismo da Universidade do Vale do Taquari – UNIVATES. A partir de métodos de pesquisas qualitativas e exploratórias, será possível embasar a etapa seguinte do trabalho de conclusão, que é a construção de uma nova sede para o Grupo Popular de Comunicação, localizado na cidade de Teutônia/RS.

Com trinta anos de história, o Grupo Popular possui três empresas, que são: o Jornal Folha Popular, a Rádio Popular e a Revista Radar. Atualmente, abrange cidades do Vale do Taquari e Serra Gaúcha. Desde o início de suas atividades o Grupo foi criado para atender as necessidades do município e levar notícia, informação e entretenimento para a população, por isso o nome Grupo Popular.

Novas formas de informação chegam diariamente ao leitor por meio de redes sociais e *sítes* de notícias, mas, muitas vezes, estas não são verificadas e podem ser falsas. O jornal e a rádio sempre levaram a informação ao público de forma fidedigna, sendo checada sua veracidade em todas as vezes.

2

TEMA



Grupo Popular

RÁDIO - JORNAL - REVISTA - MÍDIAS DIGITAIS

2.1 Apresentação do tema

O Grupo Popular de Comunicação de Teutônia, que completou trinta anos de história em julho de 2019, é uma empresa com reconhecimento regional que abrange as cidades do Vale do Taquari e da Serra, levando notícia, informação e entretenimento às comunidades.

Mesmo tendo superado todos os desafios até então, o Grupo tem-se preocupado com o futuro e as mudanças que chegam com ele. De acordo com um dos fundadores, Sílvio Brune, é preciso valorizar mais a informação, a notícia e o jornal impresso (2019): “Você vê muita brincadeira na internet. Se apela demais. A credibilidade, a notícia séria, continua no jornal e na rádio. Mas certamente o jornal caminha para o digital”.

O Grupo sempre buscou levar a informação ao leitor e ouvinte, pensando nas formas de atender cada vez mais a comunidade. Lucas Leandro Brune, filho de Sílvio Brune, e atual responsável pelo Jornal Folha Popular, acredita na capacidade de sua equipe de colaboradores para qualificar cada vez mais o produto que é levado à população.

É uma equipe, é um time, que está aí não para brincar, a gente está fazendo com responsabilidade, seguindo os ensinamentos lá no passado, a história do passado, levando desse momento para adiante. É o futuro, a construção do futuro depende do que nós estamos fazendo hoje, e a credibilidade não tem preço (BRUNE, Lucas Leandro. Jornal Folha Popular, edição nº 3.331, entrevista concedida a Paloma Griesang em julho de 2019).

Com a intenção de manter e ampliar o Grupo Popular, o objetivo deste projeto é realocar a sede em um novo espaço, em que o atendimento, a visibilidade e a interação com o público sejam intensificadas e possam aproximar as três empresas (Rádio Popular, Jornal Folha Popular e Revista Radar) da comunidade, além de levar a sede mais próxima do centro comercial da cidade. A partir disso, a ideia é propor a construção de um edifício que atenda às necessidades do Grupo, e que também possa receber outros empreendimentos, como um café e *coworking*.

2.2 Justificativa do tema

A sede atual do Grupo Popular comporta as três empresas em um só local, mas sem uma separação do mobiliário. Os setores se misturam e, com o tempo, foram sendo ajustados de acordo com as necessidades, demandas e tempo. Mesmo sendo uma empresa de muitos anos, e boa parte da população ter conhecimento de sua localização, a composição e infraestrutura não atraem diretamente o público, pois carece de identidade. Como situa-se em um terreno de esquina, seu acesso principal não está voltado para a rua principal, o que dificulta a acessibilidade e visibilidade da empresa.

Figura 1: Atual sede do Grupo Popular de Comunicação



Fonte: Jornal Folha Popular (2019)

Neste sentido, visando melhorar a funcionalidade para o Grupo, a nova sede será realocada em um novo lote, distante duzentos e cinquenta metros da atual, mas mais próxima do centro comercial da cidade. Com o intuito de atender a demanda já existente de infraestrutura, os ambientes e a estrutura serão planejados para melhorar o sistema de cada setor e agregar mais interação com a comunidade.

A localização escolhida potencializa a inserção de novos profissionais no eixo comercial do município, por isto a intenção de combinar a demanda da sede a um *coworking*¹ como algo rentável para o próprio Grupo, além de reestabelecer o Quiero Café² no térreo do edifício. Este que teve sua primeira loja criada na cidade de Teutônia.

2.3 A história do município de Teutônia

Em 1824, imigrantes alemães chegaram ao Rio Grande do Sul e se estabeleceram na cidade de São Leopoldo, criando a Colônia Alemã no município. Posteriormente, se deslocaram para outras cidades, como Teutônia, que anteriormente era ocupada por índios da tribo Guaianazes, pertencentes a nação Tupi-Guarani.

Carlos Schilling foi quem teve a ideia de criar a Colônia de Teutônia, em 1856, e com o auxílio da Câmara de Vereadores de Taquari, adquiriu as terras para iniciar seu projeto, porém, devido aos altos custos, implementou uma nova empresa, com sócios para ajudar nos investimentos da nova colônia.

Em 1865 e 1866 chegaram a Colônia de Teutônia os primeiros colonos vindos das regiões de São Leopoldo, Santa Catarina e também da Alemanha e Argentina. Antes disto, em 1858 já existia a primeira comunidade, a Picada da Boa Sorte (atualmente conhecida como Bairro Canabarro). Esta possuía 48 lotes de terra. Dois anos depois, surge a Picada Hermann, atual Linha Germano, que contava com 56 lotes. Com o passar dos anos, novas comunidades foram criadas na colônia, chegando a uma população de 2.241 pessoas.

Após a Colônia de Teutônia se desenvolver econômica e politicamente, ocorreu a emancipação do município em 24 de maio de 1981. Desde então, Teutônia já originou um município-filho, a cidade de Westfália.

¹ Novo espaço de trabalho, com profissionais de diversas áreas trabalhando independentes em um mesmo ambiente, possibilitando dividir os custos de aluguel e compartilhando as áreas.

² Empresa criada em 2015, em Teutônia, por dois amigos que buscaram inovar com uma opção que não havia na cidade e região. Iniciou no município e, atualmente, já possui diversas franquias pelo Estado.

Conhecida como a Capital Nacional do Canto Coral, título este concebido pela Lei Federal nº 13.563 em 22 de dezembro de 2017 e, sancionada pelo até então Presidente da República, Michel Temer. Atualmente, Teutônia conta com mais de 40 grupos de canto coral.

Situada no Vale do Taquari, Teutônia está localizada em uma área muito forte economicamente, sendo a segunda maior economia da região, tendo a produção agropecuária como principal fonte, que é amplamente diversificada. Outro ponto forte da economia do município, são as indústrias calçadista e de alimentos.

O município situa-se a 110 km da capital Porto Alegre e, segundo a última pesquisa do IBGE (2019), conta com 33.232 habitantes, em uma área territorial de 178,460 km², gerando uma densidade demográfica de 152,68 hab/km². O Índice de Desenvolvimento Humano Municipal (IDHM, 2010) é de 0,747 e seu PIB per capita (2015) é de R\$ 34.572,38.

A cidade divide-se entre os bairros Canabarro, Languiru, Teutônia, Centro Administrativo, Boa Vista e Alesgut, e algumas localidades como Linha Germano, Linha São Jacó, Linha Geraldo, entre outras.

Figura 2: Imagem aérea da cidade de Teutônia



Fonte: Prefeitura de Teutônia

2.4 Primórdios do jornalismo no Brasil

Entre os anos de 1630 e 1655, os holandeses, que ocupavam a região do nordeste brasileiro, foram os primeiros a tentarem introduzir a tipografia no país, para fins administrativos. Contrataram um tipógrafo, mas este veio a falecer logo após sua chegada ao Brasil, contudo, nunca houve relatos se o maquinário para a impressão havia chegado no país. Tentativas de trazer outro profissional não foram bem-sucedidas.

Já em 1746, a convite do governador do Rio de Janeiro, Antônio Isidoro da Fonseca, tipógrafo português, instalou uma oficina completa de tipografia, que imprimiu folhetos e, possivelmente, livros, com o intuito de estimular a vida intelectual da cidade. Porém, autoridades de Lisboa, quando receberam esta notícia, determinaram que a oficina deveria ser fechada. Isidoro então retornou a Portugal, mas tentou uma autorização para voltar ao Brasil, a qual lhe foi negada.

Durante o período colonial, qualquer texto escrito em território brasileiro não poderia ser impresso no país, apenas na Europa. Este deveria ser enviado a Portugal e analisado por uma rígida censura. O tempo médio de seu envio, até o retorno ao Brasil, era entre quatro e cinco meses. O Correio Braziliense, considerado por diversos historiadores o primeiro jornal brasileiro, era impresso na Inglaterra.

Diversas razões retardaram a implantação da imprensa no Brasil. Dentre elas: no país a principal fonte era a produção de produtos para exportação, e as propriedades eram afastadas umas das outras, o que dificultava a inserção de escolas e polos administrativos. A língua também falada pelo povo era uma variante do Tupi, portanto a maioria não sabia ler e escrever o português de Portugal. O analfabetismo não atingia somente as classes populares, mas também a burguesia, nobreza e parte da Família Real. Somente a classe religiosa e a alta administração pública possuíam o privilégio da leitura e da escrita.

Em virtude de possuir um imenso território, Portugal não investiu em instrumentos burocráticos que levassem à população informação sobre as leis e normas do Brasil.

Em 1808, para fugir da invasão napoleônica em Portugal, o príncipe regente Dom João, e pelo menos 2.000 pessoas vieram ao Brasil em seis navios, carregados de produtos, pessoas e 60 mil volumes, que pertenciam à Biblioteca Real. Devido a isso, no início do século XIX, ocorreu uma importante transformação no Brasil sobre a questão da imprensa.

Após se acomodarem na capital do Rio de Janeiro, Dom João e seus ministros começam a tratar de novas ações práticas para o Brasil. Dentre elas: os portos foram abertos para receberem as nações amigas e o Brasil passou a ser Reino. Também foi implementado o Banco do Brasil, assim como as forças armadas do país receberam mais equipamentos. Novas escolas foram criadas e, particularmente, para o Rio de Janeiro, uma escola de medicina foi implementada, um Museu Nacional e Biblioteca Real, além de melhorias urbanas, como a criação de um Jardim Botânico.

Dentre todas as práticas realizadas por Dom João, a criação da Imprensa Régia foi um dos marcos da época. A editora brasileira recém-criada conseguiu a permissão de imprimir seus produtos no Rio de Janeiro até 1822. Foram impressos neste período mais de mil itens, dentre eles: documentos do governo, cartazes, panfletos e sermões e o principal produto, o primeiro jornal do país, a Gazeta do Rio de Janeiro. Esta teve sua estreia em 10 de setembro de 1808, tendo como redator o frei Tibúrcio José da Rocha.

Do ponto de vista do jornalismo, em sentido estrito, a chegada do príncipe regente, D. João, em 1808, marca o início da história da imprensa no Brasil, e alguns anos depois – com a Independência, em 1822 – a história da imprensa brasileira (ROMANCINI e LAGO, 2007, pg. 16).

Figura 3: Primeira edição da Gazeta do Rio de Janeiro



Fonte: Biblioteca Nacional. Disponível em: <https://www.bn.gov.br/explore/curiosidades/serie-periodicos-brasileiros-gazeta-rio-janeiro-10-setembro>

A Gazeta começou sendo impressa semanalmente e, mais tarde, passou a ser trissemanal. Este jornal não se considerava oficial, mas seguramente era sim, pois não tinha como objetivo relatar o cotidiano local e nem publicar críticas. Devido a isto, em 1821, este desaparece, e um novo produto passa a ser publicado. O Diário do Governo (ROMANCINI e LAGO, 2007).

É por isso que a Gazeta é entendida como o primeiro exemplar do jornalismo “áulico” brasileiro. Ou seja, um jornalismo próximo do poder, da corte – e, em sentido mais pejorativo, bajulador e subserviente, “chapa branco”. Em grande medida coberto por material oficial. (ROMANCINI e LAGO, 2007, pg. 23).

2.5 Começo da rádio no Brasil

Com o fim da Primeira Guerra Mundial (1914 a 1918), grandes empresas norte-americanas do setor eletroeletrônico procuram novos espaços para aumentar seus lucros e investimentos. A partir do Capitalismo, o interesse comercial aumentou e com as emissoras de rádio não foi diferente.

A empresa norte-americana *Westinghouse*³, por solicitação da Repartição Geral dos Telégrafos, vem ao Brasil para promover uma manifestação pública de radiodifusão sonora durante a Exposição Internacional do Rio de Janeiro, em 7 de setembro de 1922, em comemoração aos cem anos da Independência do país. Por meio de alto-falantes espalhados pela feira, e mais 80 receptores distribuídos para autoridades, a população pode ouvir a programação, como a fala do então Presidente da República, Epitácio Pessoa, e alguns trechos de O Guarani, de Carlos Gomes, que estava sendo apresentado no Teatro Municipal. Há relatos da imprensa da época, de que foi possível ouvir até em outros estados.

Com o objetivo atingido pela empresa norte-americana em estimular o interesse dos brasileiros pelo rádio, Edgar Roquette-Pinto, um dos pioneiros da radiodifusão sonora no país, criou junto com um grupo de intelectuais da Academia Brasileira de Ciências, a Rádio Sociedade do Rio de Janeiro, em 20 de abril de 1923. Com

³ Inicialmente, a empresa investia em reatores nucleares e radares. Nas décadas seguintes, focaram seus investimentos em estações de rádio e televisão. Compraram algumas empresas deste ramo e modificaram seu nome para *CBS Corporation*.

empréstimos de transmissores da Praia Vermelha, a rádio possuía uma hora por dia para divulgar sua programação. Em 1º de maio do mesmo ano, vai ao ar pela primeira vez a Rádio Sociedade do Rio de Janeiro.

Figura 4: Alguns dos diretores e sócios da Rádio Sociedade do Rio de Janeiro



Fonte: Vvale. Disponível em: <https://www.vvale.com.br/comunicacao/na-historia-radio-impacta-86-da-populacao/>

Com poucos recursos, a rádio inicia sua transmissão de maneira precária, sem contar com uma programação definida e com emissões aleatórias. Somente em outubro, uma programação começa a ser organizada com notícias, música, conferências e poesias. O *slogan* da rádio era “Trabalhar pela cultura dos que vivem em nossa terra e pelo progresso do Brasil” (FERRARETTO, 2001).

Em todos esses fatos, há uma ideia de modernização como mudança. Inserido neste contexto de época, o professor Roquette-Pinto teria visto no rádio um instrumento de transformação educativa. Conferências científicas, música erudita e análise dos fatos políticos e econômicos marcam, deste modo, as primeiras transmissões da Rádio Sociedade do Rio de Janeiro (FERRARETTO, 2011. pg. 98).

Mesmo com sua programação definida, a Rádio Sociedade não visualizou um potencial de lucro com possibilidade de espaços publicitários. Porém, Elba Dias, um dos técnicos que ajudou na estruturação da Rádio Sociedade, dá origem a Rádio Clube do Brasil, em 1º de junho de 1924. Esta emissora teve autorização para transmitir propagandas publicitárias. Além de arrecadar lucros com a publicidade, Dias passou a divulgar vozes da música popular, como Mário Reis e Francisco Alves.

Durante o ano de 1923 até o início da década de 30, novas emissoras de rádio começam a ser criadas pelos estados brasileiros. Dentre eles, São Paulo, Paraná, Santa Catarina, Rio Grande do Sul, Minas Gerais, Pará, Pernambuco, Bahia, Ceará e Maranhão (FERRARETTO, 2001).

2.6 História da revista no Brasil

Assim como o jornal chegou ao Brasil, com a fuga da corte portuguesa devido a invasão napoleônica em Portugal, a revista também veio junto, e este seria o principal e primeiro tema abordado nas publicações.

Segundo Scalzo, em 1812 surgiu a primeira revista no país: As Variedades ou Ensaio de Literatura, publicada em Salvador, na Bahia. Esta abordava temas sobre os costumes e virtudes morais e sociais, assim como algumas novelas e relatos da história antiga e moderna. No ano seguinte, foi criada a revista O Patriota, no Rio de Janeiro, que teve auxílio de intelectuais da elite, que abordavam sobre temas e autores nacionais.

No começo da década de 1820, as publicações ganharam mais interesse em assuntos variados do conhecimento humano, como ciência, medicina, artes e literatura. Em 1822, no Rio de Janeiro, foi lançada a Anais Fluminenses de Ciências, Artes e Literatura. Já em 1827, as revistas passam a ser divididas por temas, sendo neste ano publicada a primeira revista nacional especializada, O Propagador das Ciências Médicas. Na mesma ordem, iniciam as revistas femininas, como Espelho Diamantino, que abordava temas políticos, literatura, artes, teatro, música e moda.

As revistas femininas existem desde que surgiram revistas no país. Elas começaram a aparecer, aqui e ali, sem muito alarde, geralmente feitas e escritas por homens. Traziam as novidades da moda, importadas da Europa, dicas e conselhos culinários, artigos de interesse geral, ilustrações, pequenas notícias e anedotas (SCALZO, 2008. pg. 33).

Devido à falta de assinantes e de recursos, todas essas revistas foram encerradas, algumas publicadas apenas uma vez, e com uma tiragem muito baixa. Poucas conseguiram se manter mais de um ou dois anos na ativa. Somente em 1837, com o lançamento da Museu Universal, revista que apresentava Exposições

Universais europeias, com textos leves e acessíveis para a recém-alfabetizada comunidade que buscava entender mais de cultura e entretenimento. As ilustrações representaram uma importante inovação para as revistas na época.

Seguindo as ideias dos magazines europeus, as revistas brasileiras possuíam novas técnicas de impressão e, assim, conseguiram uma abrangência maior entre os leitores e puderam se manter economicamente e, com isso, novas revistas surgiram no Brasil.

Em 1849, a revista “A Marmota na Corte” trouxe novos assuntos para as publicações, como também mais ilustrações e textos humorísticos. Nesta mesma época, as caricaturas surgiram para tomar conta das revistas brasileiras. Com mais tecnologia de impressão, as fotografias passaram a ser inseridas nas revistas. Em 1900, a Revista da Semana foi a primeira a adotar um sistema de fotos, sendo prioridade reconstituir crimes em estúdios fotográficos (SCALZO, 2008).

Figura 5: Edição de número 30 da revista A Marmota na Corte



Fonte: Blog O Escrevinhador. Disponível em: <http://pedrobondaczuk.blogspot.com/2015/06/maluquice-de-um-bandode-malucos-pedroj.html>

2.7 História do Grupo Popular de Comunicação

O Grupo Popular de Comunicação começou sua história em 1988 com a união de duas empresas de Teutônia: a Folha de Teutônia e a Rádio Popular. Juntas inovaram em trazer informação e entretenimento à comunidade do município e cidades vizinhas. As notícias que eram publicadas no jornal também foram veiculadas na rádio em uma programação variada, entre músicas, notícias e publicidade.

Em 1997, com maior visibilidade na região, o Grupo criou a Revista Radar. Uma publicação que abordava temas sugeridos pelos leitores, assuntos variados, voltados para a população local.

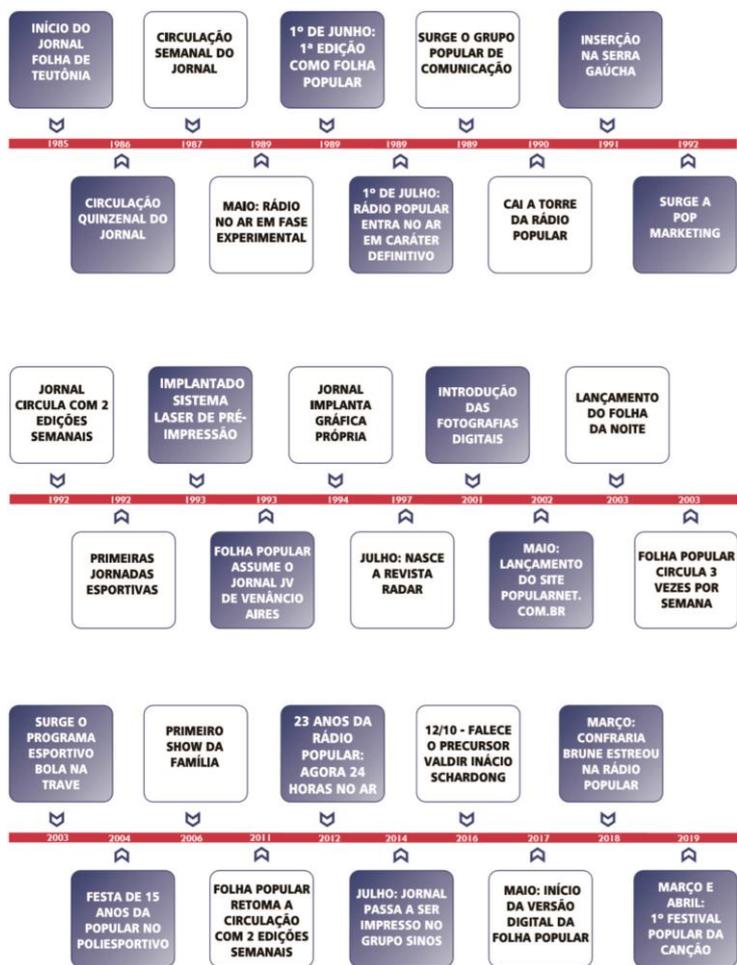
Figura 6: Atual logo do Grupo Popular de Comunicação



RÁDIO - JORNAL - REVISTA - MÍDIAS DIGITAIS

Fonte: Grupo Popular de Comunicação

Figura 7: Linha do tempo com a história do Grupo Popular



Fonte: Folha Popular (2019)

2.7.1 História do Jornal Folha Popular

O Jornal Folha de Teutônia foi a primeira das empresas do Grupo Popular de Comunicação. Teve sua primeira edição impressa publicada em maio de 1985, quando o município de Teutônia havia recém se emancipado. Tendo uma circulação mensal, o jornal era o único meio de comunicação da cidade. No ano seguinte, o jornal passou a circular quinzenalmente, e em 1987 passou a ser semanal.

Após ter mais visibilidade, o jornal começou a circular duas vezes por semana, às quartas-feiras e aos sábados. Posteriormente, uma nova mudança foi realizada. O nome do jornal mudou para Folha Popular, assim seria igual a Rádio Popular, esta que se fundiu com o jornal em 1989, criando o Grupo Popular de Comunicação. O nome Popular foi escolhido pela ideia de identidade das empresas, cujo objetivo era levar notícia e informação para toda a região.

A redação do jornal estava estabelecida primeiramente no Centro Administrativo de Teutônia, mas, para facilitar o funcionamento e comunicação, a mesma foi transferida para o prédio que já abrigava a Rádio Popular.

O processo de montagem do jornal era manual, cada letra e frase deveriam ser montadas separadamente para depois as páginas serem copiadas. Na década de 90, mais precisamente em 1993, o jornal passou a utilizar o sistema laser de pré-impressão. No ano seguinte, foi implementada uma gráfica própria para a impressão do jornal, o que resultou em mais facilidade e agilidade na sua produção.

Na virada do século, já em 2001, outra novidade foi introduzida. As fotografias digitais começaram a fazer parte da produção do jornal. Isto resultou em um número maior de fotos nas edições, que anteriormente era muito reduzido. Dois anos mais tarde a circulação do jornal passou a ser três vezes na semana. Já em 2011, a Folha Popular voltou a ser veiculada em duas edições semanais, às terças-feiras e aos sábados e, atualmente, segue neste formato, mas com uma edição digital extra às quintas-feiras.

Em 2014, devido a logística de impressão, a gráfica encerrou suas atividades, e o jornal passou a ser impresso no Grupo Sinos de Novo Hamburgo, sistema este que tem funcionado até o momento. Depois de diagramadas e a edição finalizada, as

páginas são enviadas para impressão. Assim que a tiragem do jornal está totalmente finalizada, e entregue na sede.

Figura 8: Atual logo do jornal Folha Popular



Fonte: Grupo Popular de Comunicação

2.7.2 História da Rádio Popular

Em 1988, surgiu a ideia de implementar um outro meio de comunicação na cidade de Teutônia. Como esta possuía apenas o jornal, foi sugerida a aquisição de uma rádio para atender as necessidades da população. Após lideranças conseguirem dois canais de rádio, um deles cedido para Sílvio Brune, o qual procurou Valdir Schardong, sócio fundador do jornal, para então unir as empresas e criar o Grupo Popular de Comunicação. Desta forma, afirma Brune, os dois veículos de comunicação poderiam dar suporte um ao outro, sendo que até hoje as notícias captadas para o jornal são também veiculadas na rádio. Em 1º de julho de 1988 a Rádio Popular foi ao ar pela primeira vez.

Após a instalação de uma rádio FM no município, houve diversos questionamentos por parte da população que estava preocupada que haveria pouca repercussão com a inserção de notícias junto à programação musical. Porém, a Rádio Popular sempre procurou inovar e trazer notícias aos ouvintes, afirma Brune.

Havia esse mito que a rádio FM seria exclusivamente musical. Nós transformamos isso, para ser uma rádio popular, que não trouxesse só música, mas que trouxesse informação. Se quebrou um tabu de

começar a cobrir futebol, fazer coberturas esportivas, unidade móvel (BRUNE, Lucas Leandro. 2019).

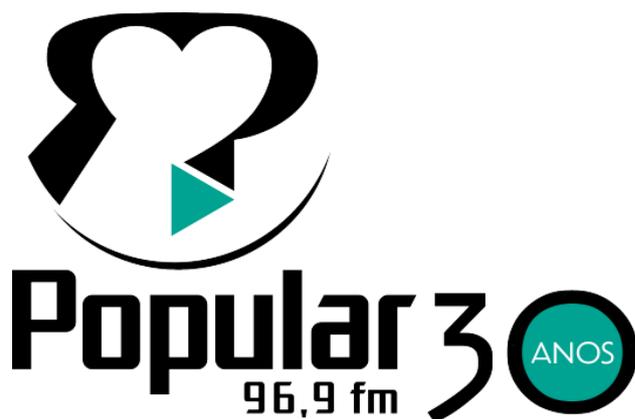
Com maior audiência e visibilidade, a rádio passou a transmitir jogos regionais, criar programas esportivos e musicais, entre outros. Atualmente, um dos eventos mais conhecidos realizados pela Rádio Popular é o “Show da Família”, que reúne em um único espaço diversas bandas que têm suas músicas tocadas na rádio, promovendo um encontro com a comunidade, levando diversão a crianças e adultos, e arrecadando donativos para doação a entidades carentes da sua área de abrangência.

Atualmente, o principal responsável pela Rádio Popular é o filho mais novo do senhor Sílvio Brune, Mateus Brune. Ele relatou que no começo das atividades os desafios foram grandes, mas superados, e com os avanços contemporâneos a tecnologia facilita a qualidade da programação, som e informação.

Trabalhando com disco de vinil, fita cassete, mesa de áudio da época. Depois, pegando os próximos passos, a introdução do CD na rádio, hoje a facilidade da internet, que te permite ter a música que tu quer na hora que tu quer (BRUNE, Mateus. 2019).

Mateus também ressalta a importância dos comunicadores se preocuparem cada dia mais em melhorar a comunicação com as pessoas, criar novos programas, estar sempre aberto a mudanças, pois cada vez mais o ouvinte está atento as novidades e ao que é noticiado.

Figura 9: Atual logo da Rádio Popular



Fonte: Grupo Popular de Comunicação

2.7.3 História da Revista Radar

Em 1997, nasce um novo produto do Grupo Popular: a Revista Radar, criada para abordar temas variados, trazendo histórias das comunidades, temas livres sugeridos pelos ouvintes, como saúde, beleza, moda, história, entre outros. A ideia surgiu de um sonho de Sílvio Brune, de sua nora, Luciana Brune, e mais alguns colaboradores.

A cada mês, as pautas são definidas e os repórteres vão a campo para desenvolver a revista, que tem sua publicação mensal. Inicialmente, era toda em preto e branco, e no decorrer dos anos as páginas principais foram trocadas para coloridas e, atualmente, ela é toda em cores.

Assim com o jornal, por um tempo a revista era toda produzida na sede, tanto as matérias quanto a impressão e respectiva montagem. Após a processo de separação, os pacotes eram divididos por roteiro para serem entregues nas residências, lojas e prédios pelos próprios funcionários que, muitas vezes, redigiam as matérias.

Depois que as atividades da gráfica foram encerradas, a revista passou a ser impressa em uma gráfica, localizada na cidade de Lajeado/RS, mas a entrega continua sendo realizada pelos funcionários.

Figura 10: Atual logo da Revista Radar

A logo da Revista Radar é apresentada em uma fonte cursiva elegante e dourada. O texto 'Radar' possui um efeito tridimensional com sombras e reflexos, dando a impressão de uma placa metálica ou uma fonte em relevo. A letra 'R' inicial é especialmente grande e decorativa.

Fonte: Grupo Popular de Comunicação

3

PROGRAMA DE NECESSIDADES



Grupo Popular

RÁDIO - JORNAL - REVISTA - MÍDIAS DIGITAIS

3.1 Apresentação do programa de necessidades

Conforme a NBR 16.636, de 2017, o programa de necessidades tem por objetivo explicar as funções arquitetônicas, como atividades e usos dos ambientes, mobiliário, dimensões dos espaços e concepção arquitetônica. Dessa forma, é possível compreender melhor as funções do programa elaborado, e como esta norma influencia nas propostas de projeto.

Para a nova sede do Grupo Popular de Comunicação, o programa de necessidades é estruturado em três setores principais e, dentro destes, existem subsetores para melhor entendimento das atividades de cada área.

O setor principal é para o Grupo Popular de Comunicação, que inclui os subsetores de Jornal, Rádio, Revista, uso misto e apoio técnico. Na área de Jornal, as atividades são destinadas ao atendimento ao cliente, redação e direção. Para a Rádio, há dois estúdios, cada um com uma função específica, assim como atendimento e direção. Já para a Revista, os setores descritos são de direção e atendimento ao cliente. Os ambientes destinados ao uso misto abrangem as três empresas do Grupo, como cozinha, auditório, museu, administrativo, biblioteca, atendimento e outros. No setor de apoio técnico, ficam dispostos os servidores, oficina e depósito. Todos os subsetores contam com sanitários.

Outro setor principal é o Comercial. Neste, de uso privativo, serão disponibilizadas salas de *coworking*, copa e sanitários. Já de uso público, constam um café, recepção e sanitários. O setor Especial contará com áreas de uso público, como espaço aberto e estacionamento; e, de uso privativo, auditório e área de carga e descarga.

3.2 Justificativa do programa de necessidades

Este programa estrutura-se nas atuais necessidades do Grupo, assim como nas novas demandas de espaço, equipamentos, tecnologia e visibilidade dentro do município de Teutônia. A implementação de um café no térreo tem como objetivo atrair o público para mais perto do jornal, rádio e revista, despertando assim, mais interesse

por parte da população. A implementação de salas de *coworking* possui a finalidade de gerar mais fluxo de pessoas na área e, desta forma, manter financeiramente o Grupo, o que auxilia na implementação de um edifício de uso misto e com mais pavimentos.

O espaço aberto terá uma interação direta com o público e o café, mesmo que a comunidade não tenha a finalidade de entrar no edifício, poderá usufruir deste espaço como lazer.

A implementação de dois auditórios, um de uso exclusivo do Grupo e com menor capacidade, e outro de uso público, com maior capacidade, e possibilidade de ser alugado, poderá sediar eventos, conferências e palestras no edifício, com previsão de mais renda e movimentação de pessoas pelo espaço.

Como será um edifício com mais pavimentos, o estacionamento será em subsolo e possibilitará que todos que trabalham no prédio possam abrigar seu veículo, sem precisar estacionar na rua. Clientes também terão esta possibilidade.

Figura 11: Programa de necessidades

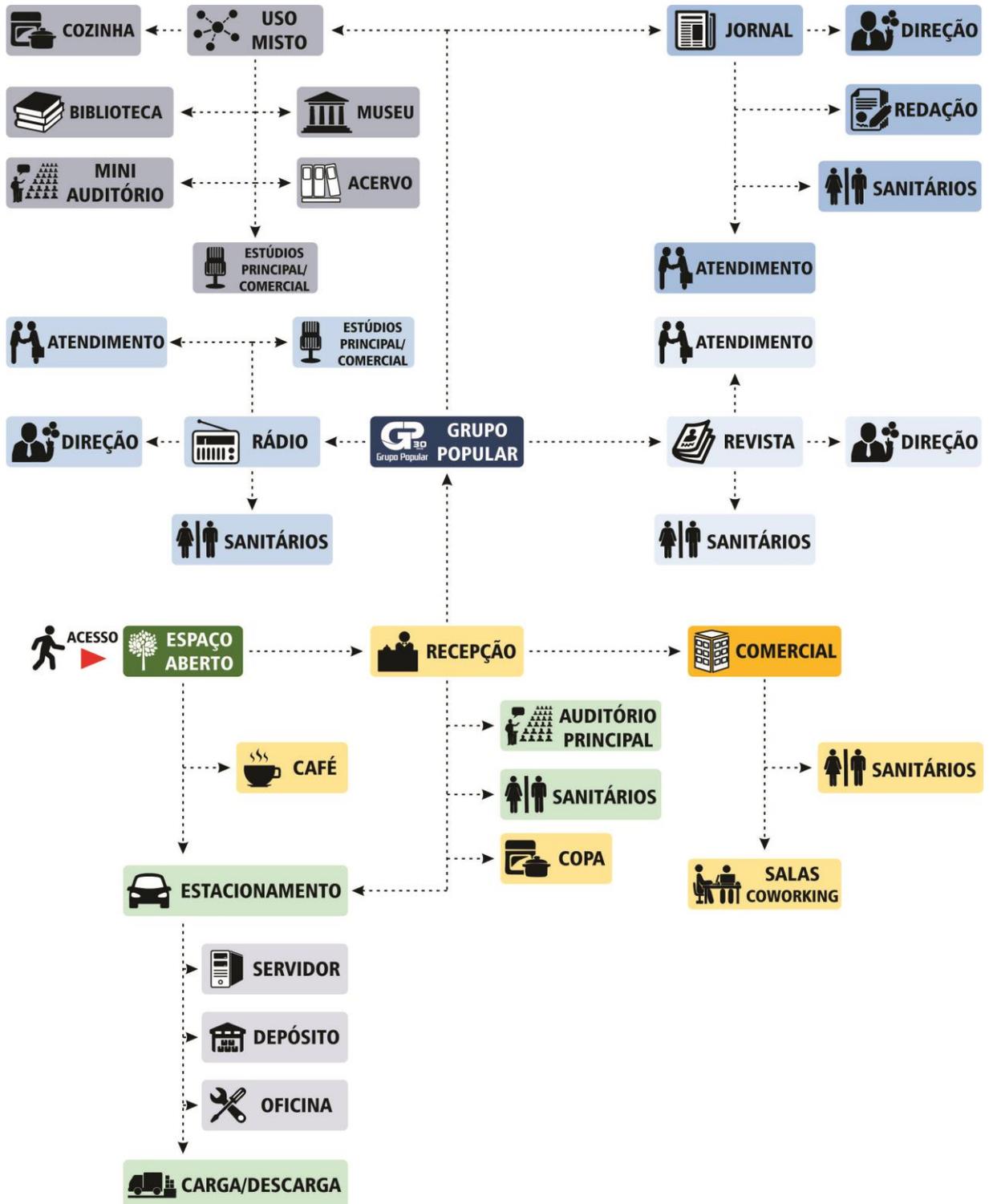
SETOR	AMBIENTE	ÁREA	EQUIPAMENTOS	OBSERVAÇÕES
JORNAL	Atendimento 1	30 m ²	Mesa e cadeiras para atendimento de clientes	Atendimento de até 4 pessoas
	Redação	45 m ²	Mesas e cadeiras em ilhas, armários, quadro branco, televisão e mesa para reuniões	Ambiente de produção de notícias, matérias e informações para os meios de comunicação
	Direção Jornal	15 m ²	Mesa, cadeira, armário e assentos para receber colegas e clientes	Sala para o responsável do Jornal
	Sanitários	30 m ²	Bancadas, mictórios, vasos sanitários e chuveiros	Para atender funcionários do Jornal
RÁDIO	Atendimento 2	30 m ²	Mesa e cadeiras para atendimento de clientes	Atendimento de até 4 pessoas
	Direção Rádio	15 m ²	Mesa, cadeira, armário e assentos para receber colegas e clientes	Sala para o responsável da Rádio
	Estúdio Principal	30 m ²	Mesa, cadeiras, mesa com equipamentos técnicos, isolamento acústico e televisão	Estúdio com a programação diária
	Estúdio Comercial	30 m ²	Mesa, cadeiras, mesa com equipamentos técnicos e isolamento acústico	Estúdio para gravação de comerciais, propaganda e outros
	Sanitários	30 m ²	Bancadas, mictórios, vasos sanitários e chuveiros	Para atender funcionários da Rádio
REVISTA	Atendimento 3	15 m ²	Mesa e cadeiras para atendimento de clientes	Atendimento de até 3 pessoas
	Direção Revista	15 m ²	Mesa, cadeira, armário e assentos para receber colegas e clientes	Sala para o responsável da Revista
	Sanitários	15 m ²	Bancadas, mictórios e vasos sanitários	Para atender funcionários da Revista

GRUPO POPULAR DE COMUNICAÇÃO	USO MISTO	Sala de espera	15 m ²	Poltronas, mesa de apoio para jornais, revistas e cafés	Ambiente que o cliente possa esperar para uma entrevista, reunião, gravação, etc.
		Administrativo	90 m ²	Ambiente com mesas, cadeiras, armários e mesa para reuniões	Espaço para a equipe administrativa do Grupo
		Cozinha	30 m ²	Bancadas, cuba, fogão, geladeira, micro-ondas, mesa, cadeiras, armários	Espaço para atender as necessidades dos funcionários que passam o dia e a noite no Grupo
		Estúdio Gravação	15 m ²	Mesa, cadeiras, mesa com equipamentos técnicos e isolamento acústico	Estúdio destinado apenas para gravações de entrevistas e programas
		Estúdio Noticiário	15 m ²	Mesa, cadeiras, mesa com equipamentos técnicos e isolamento acústico	Estúdio para produção e gravação de notícias diárias e produção jornalística
		Biblioteca	30 m ²	Estantes e poltronas para leitura	Espaço para livros, revistas e outros
		Museu	120 m ²	Bancadas, mostruários, televisões, equipamentos de áudio, máquinas e equipamentos	Ambiente que contará a história do Grupo Popular de Comunicação
		Acervo	30 m ²	Bancadas, estantes e poltronas	Espaço para armazenar as revistas e jornais de cada edição
		Mini auditório	75 m ²	Cadeiras, mesa de apoio, datashow	Com capacidade para 40 pessoas
APOIO/TÉCNICO	Servidor	15 m ²	Mesa, cadeira, armário e equipamentos técnicos	Área para armazenar computadores e máquinas do Grupo	
	Oficina	30 m ²	Bancadas, cadeiras, armários com equipamentos e ferramentas	Atender a eventuais necessidades de manutenção	
	Depósito	60 m ²	Bancadas e armários	Ambiente para armazenar produtos de limpeza, equipamentos e outros	
COMERCIAL	PÚBLICO	Café	300 m ²	Cozinha, balcão de atendimento, mesas, cadeiras, sofás, armários e televisão	Café no térreo para atender os usuários do edifício e demais pessoas
		Recepção	60 m ²	Balcão, computador, cadeira, poltronas para espera, armários	Atendimento do público que chega ao edifício
		Sanitários térreo	30 m ²	Bancadas, mictórios e vasos sanitários	Para atender o público em geral
	PRIVATIVO	Copa recepção	15 m ²	Bancada, cuba, frigobar e micro-ondas	Para atendimento da recepção
		Salas <i>coworking</i>	360 m ²	Planta livre: organizada conforme a necessidade de cada empresa	Uma sala por andar, totalizando 5 salas = 1.800 m ²
		Sanitários	30 m ²	Bancadas, mictórios, vasos sanitários e chuveiros	Conjunto por andar. Total 150 m ²
ESPECIAL	PÚBLICO	Espaço aberto	150 m ²	Bancadas, mictórios, vasos sanitários e chuveiros	Para atendimento dos funcionários de cada andar
		Estacionamento	2.000 m ²	70 vagas	Para todos os usuários do edifício
	PRIVATIVO	Auditório Principal	330 m ²	Palco, mesa de apoio, poltronas e datashow	Com capacidade para 200 pessoas
		Carga/Descarga	45 m ²	Bancadas e espaço de armazenagem	Receber o jornal e a revista e preparação da entrega e circulação, e caso alguma empresa também necessite deste espaço
TOTAL		5.585 m²			

Fonte: Do autor (2019)

3.3 Fluxograma

Figura 12: Fluxograma



Fonte: Do autor (2019)

4 TERRENO



Grupo Popular

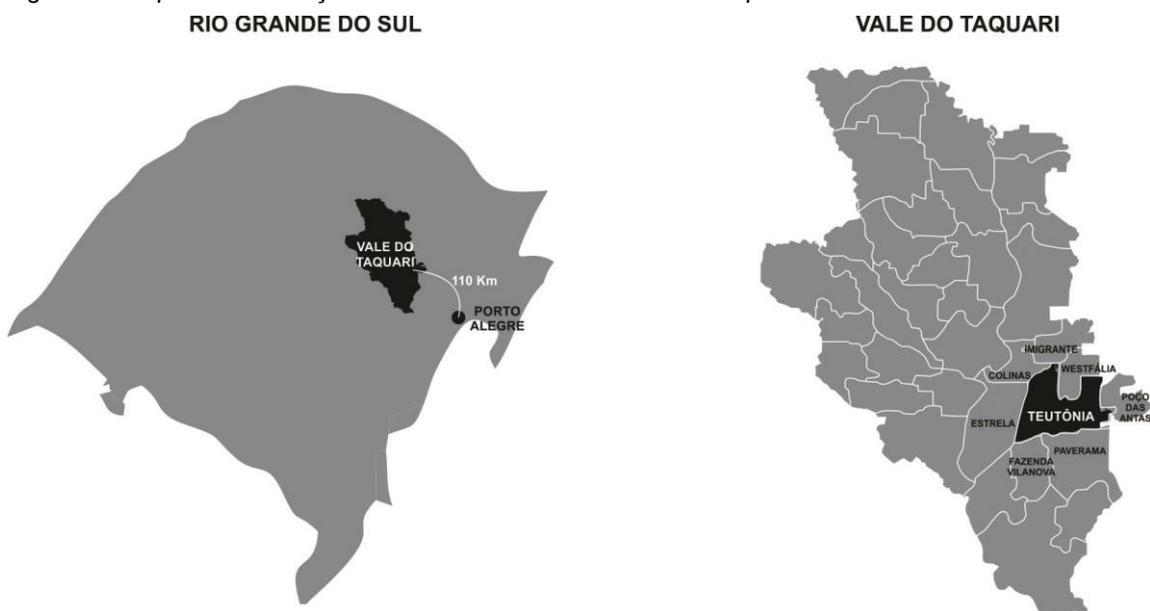
RÁDIO - JORNAL - REVISTA - MÍDIAS DIGITAIS

4.1 Apresentação do terreno

O terreno situa-se na cidade de Teutônia, que pertence ao Vale do Taquari, Rio Grande do Sul. Segundo dados do IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística) de 2019, o município possui 33.232 habitantes, uma densidade demográfica de 152,68 hab/km² e uma área territorial de 178,460 km².

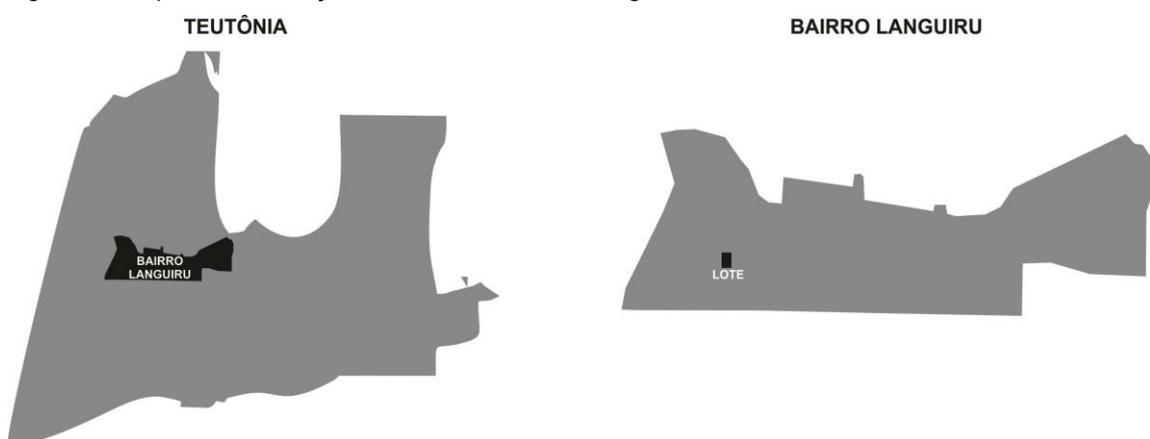
O Bairro Languiru, no qual o lote está localizado, cresceu economicamente nos últimos anos, tornando-se o centro comercial da cidade. A localidade distancia-se 110 km da capital do estado, Porto Alegre, e tem como municípios vizinhos Poço das Antas, Westfália, Imigrante, Colinas, Estrela, Fazenda Vilanova e Paverama.

Figura 13: Mapas de localização do Rio Grande do Sul e Vale do Taquari



Fonte: Do autor (2019)

Figura 14: Mapas de localização de Teutônia e Bairro Languiru



Fonte: Do autor (2019)

4.2 Justificativa do terreno

O terreno escolhido para receber a nova sede do Grupo Popular de Comunicação está situado na Rua Major Bandeira, Bairro Languiru, Teutônia/RS, e possui uma área de 2.059,80 m². O lote é meio de quadra, e está uns três metros abaixo do nível da rua, o que pode ser vantajoso para implementar um estacionamento enterrado, sem precisar movimentar muita área de terra.

Como está localizado no centro, existem inúmeros pontos comerciais e de serviço no entorno, o que possibilita uma maior circulação de pessoas. Como a sede está mais centralizada, ajudará a aproximar o público do Grupo, e faz com que ele participe e interaja mais com os meios de comunicação.

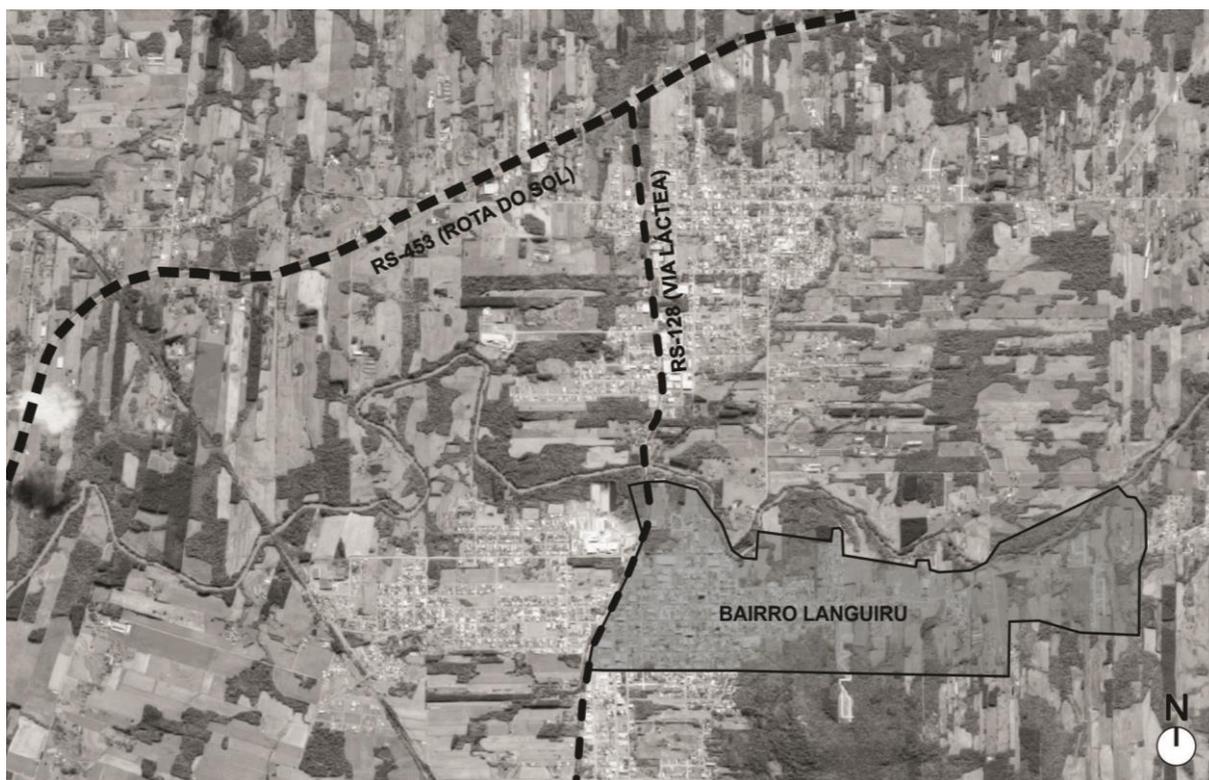
Outro ponto positivo é que não há edifícios construídos na divisa que possam gerar sombra e barreiras visuais. O entorno vem se desenvolvendo e ganhando altura, alguns prédios já possuem mais andares, e também há novos sendo construídos. Pensando em manter este contexto, o edifício proposto seguirá a tendência da cidade, tendo mais pavimentos e aproveitando de forma adequada os índices urbanísticos.

4.3 Localização do terreno

A quadra em que o lote está inserido é circundado pelas ruas Major Bandeira, Pedro Schneider, Vinte e Cinco de Julho e Santos Dumont. É um terreno meio de quadra e têm sua frente voltada para a rua principal, com largura de 37,80m e 54,75m de comprimento. O entorno é parcialmente consolidado, com casas e edifícios.

Para quem vem do Bairro Teutônia ou Bairro Canabarro é preciso usar a RS-128, Via Láctea, e acessar o trevo que leva a Rua Major Bandeira, seguir por 600 metros até chegar ao lote. Já para quem está no Bairro Alesgut, basta cruzar o trevo e seguir pela rua principal.

Figura 15: Mapa de como chegar ao Bairro Languiru



Fonte: Do autor (2019)

Figura 16: Mapa de como chegar ao lote



Fonte: Google Maps, modificado pelo autor (2019)

Figura 17: Mapa de entorno

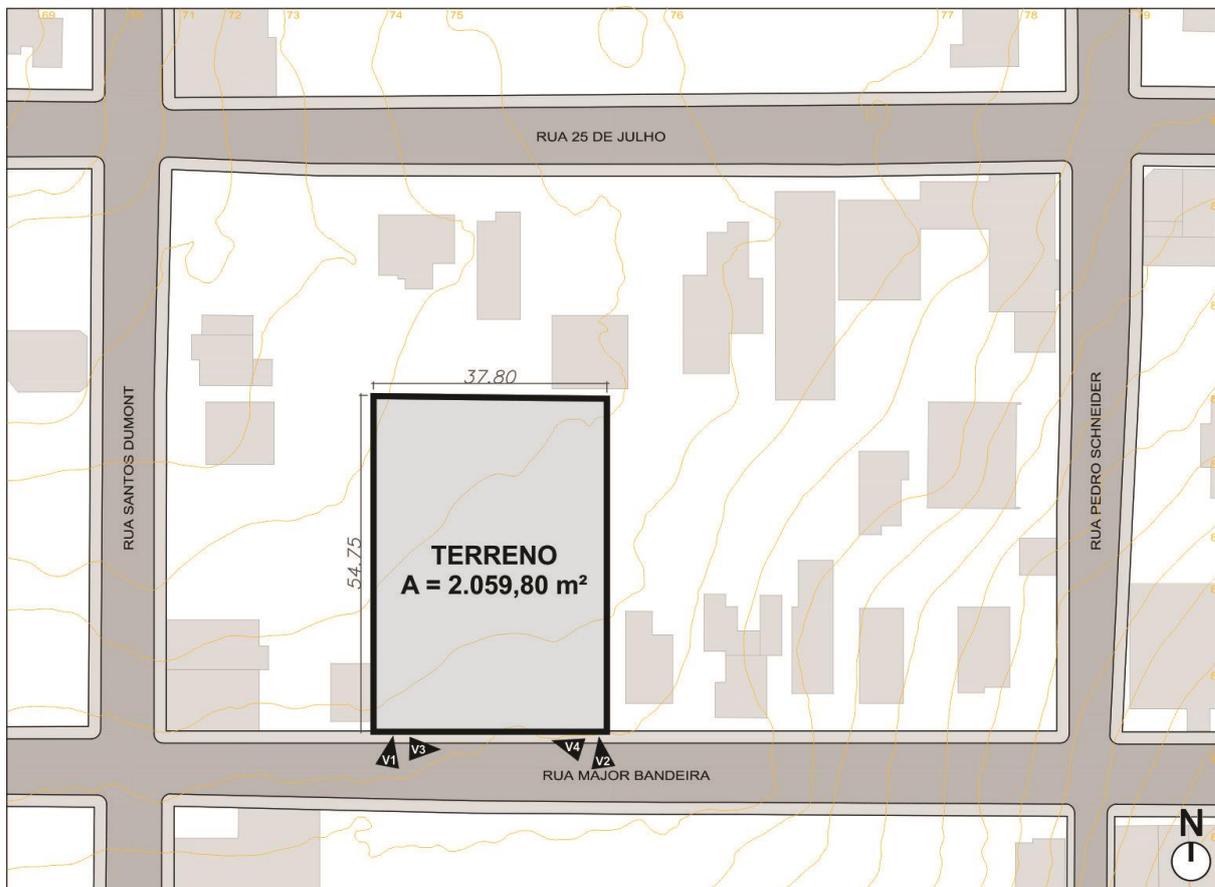


- 1 - ATUAL SEDE DO GRUPO
- 2 - HOSPITAL OURO BRANCO
- 3 - POSTO DE SAÚDE

- 4 - QUIERO CAFÉ
- 5 - CAIXA ECON. FEDERAL

Fonte: Google Maps, modificado pelo autor (2019)

Figura 18: Dimensões e vistas do lote



Fonte: Do autor (2019)

Figura 19: Vistas do terreno



Fonte: Do autor (2019)

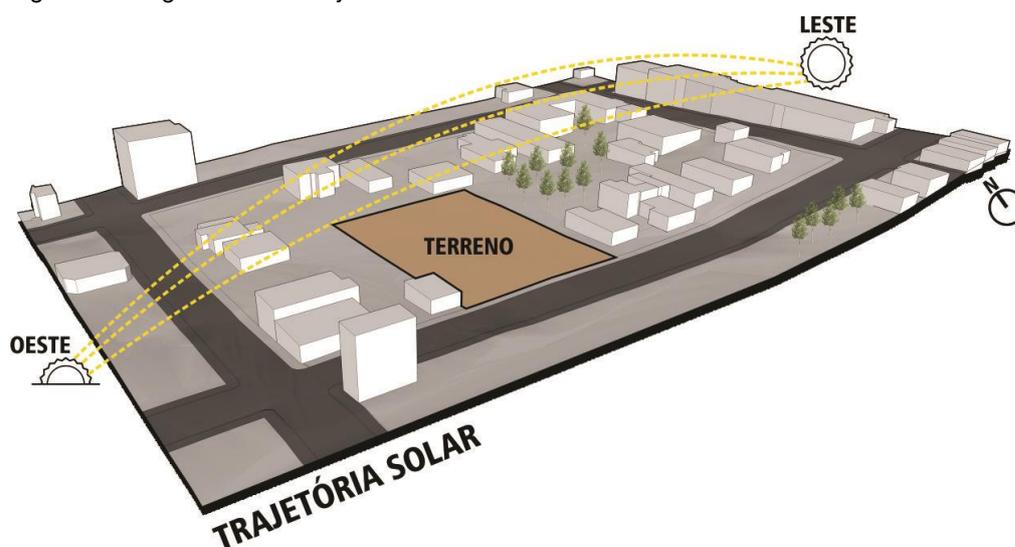
4.4 Condicionantes climáticos e de entorno

O terreno adotado para a nova Sede do Grupo Popular de Comunicação possui um formato retangular, com sua testada voltada para a orientação sul. Não há muitas árvores na quadra, apenas nos lotes das residências.

A Rua Major Bandeira é de sentido único (esquerda para direita), com um fluxo maior de veículos e de pessoas durante o horário comercial. Também é utilizada pelas linhas de ônibus de Teutônia. É possível estacionar nos dois lados da via, sendo que não há cobrança para tal. Recentemente as calçadas foram adaptadas para pessoas com deficiência visual, o que torna este percurso apropriado para que qualquer um tenha possibilidade de circulação pela localidade.

A frente do lote, há apenas um poste de iluminação e lixeiras, que deverão ser considerados para propor os acessos ao edifício e mobilidade dos usuários.

Figura 20: Diagrama com a trajetória solar



Fonte: Do autor (2019)

Figura 21: Diagrama com vias de acesso ao lote



Fonte: Do autor (2019)

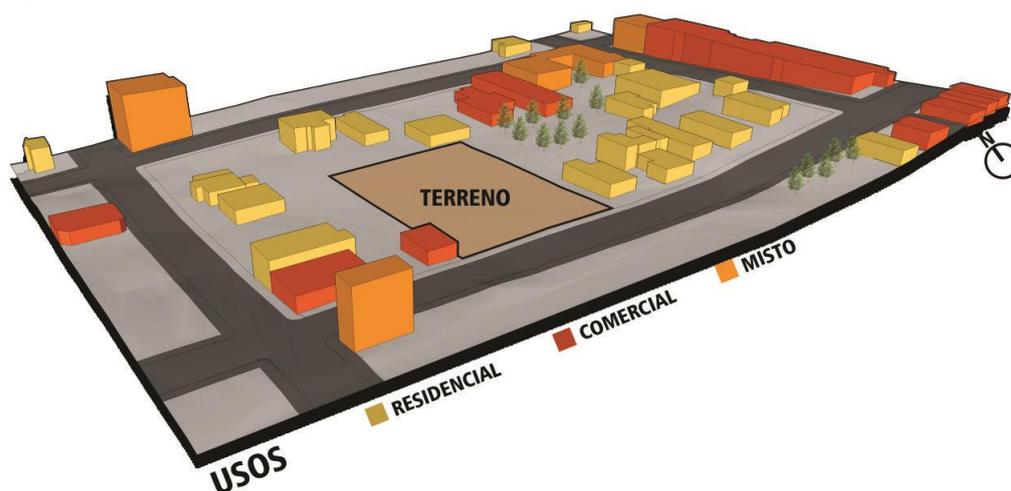
No entorno do terreno há uma predominância de edificações com um e dois pavimentos, mas, aos poucos e nas quadras vizinhas, já existem construções com mais pavimentos. Em relação aos usos, predominam residências, porém, nas quadras que circundam o lote, há uma ascendência ao uso misto e comercial.

Figura 22: Diagrama de alturas



Fonte: Do autor (2019)

Figura 23: Diagrama de usos



Fonte: Do autor (2019)

4.5 Levantamento planialtimétrico

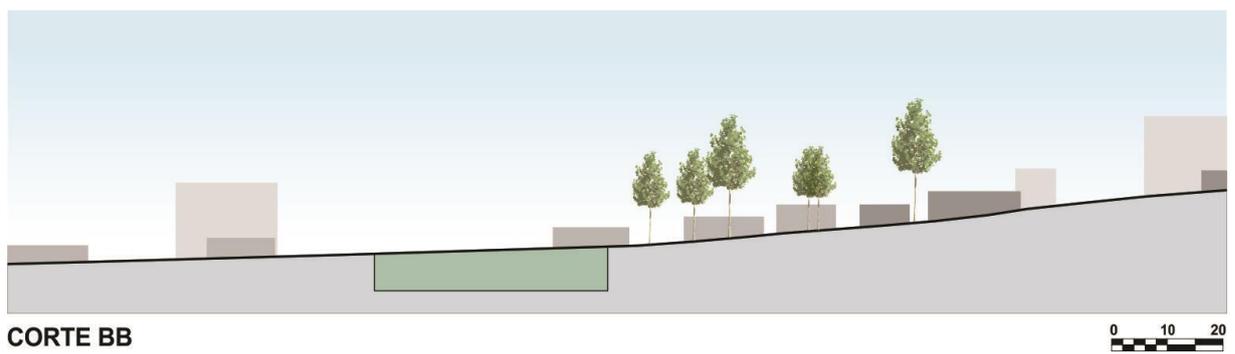
Na planta baixa a seguir, as curvas estão conforme o último levantamento planialtimétrico. Atualmente, a Rua Major Bandeira tem suas curvas de nível corrigidas e, estas que passam pelo lote, foram escavadas cerca de três metros abaixo da cota da calçada.

Figura 24: Implantação do lote



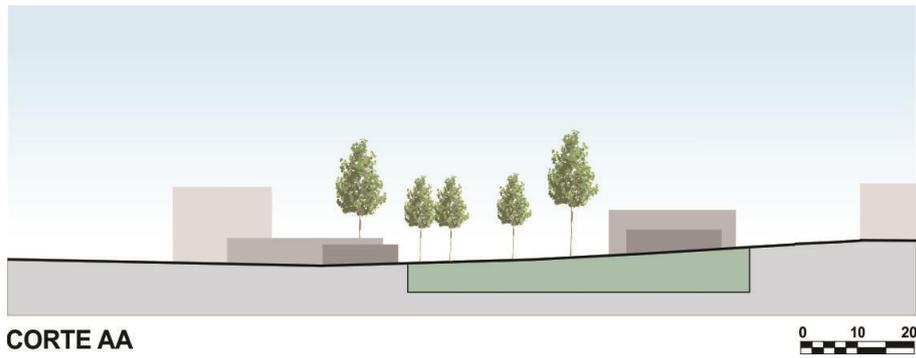
Fonte: Do autor (2019)

Figura 25: Corte BB



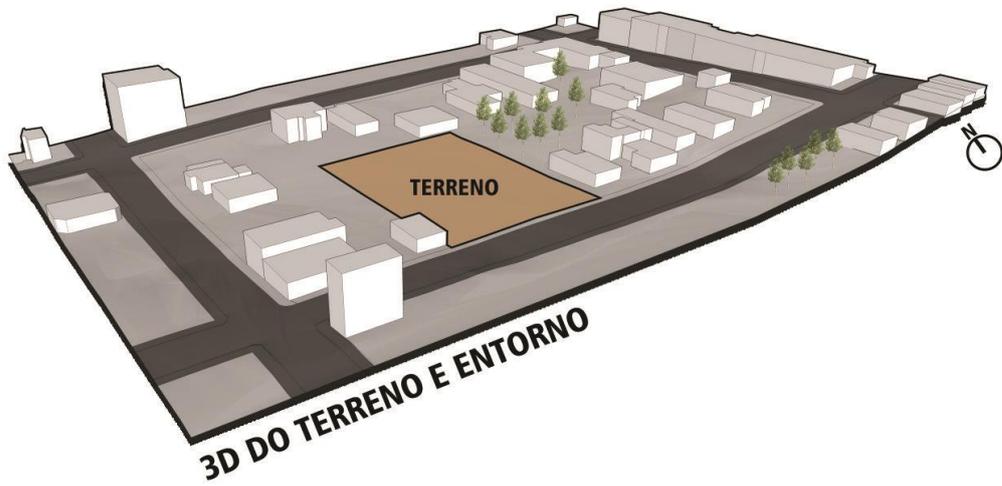
Fonte: Do autor (2019)

Figura 26: Corte AA



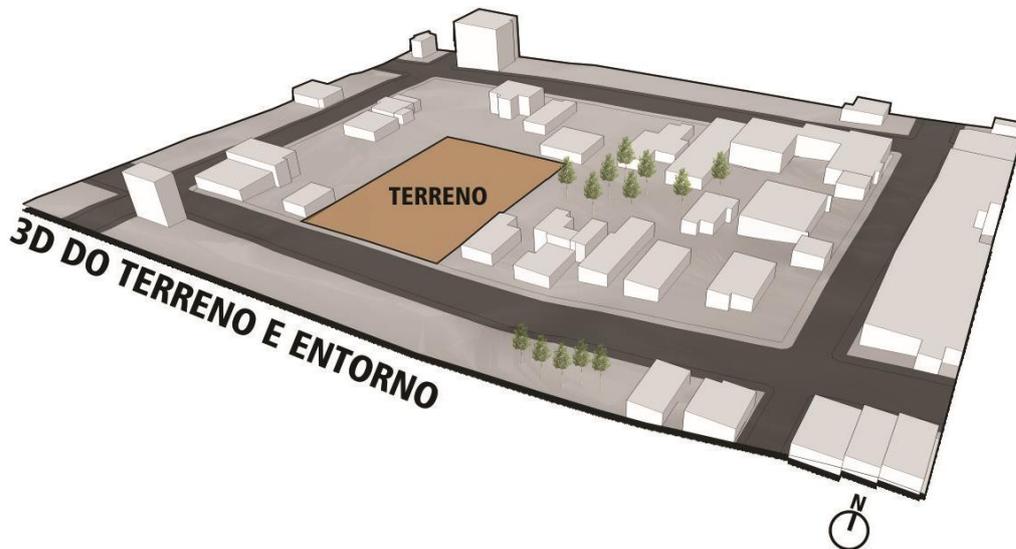
Fonte: Do autor (2019)

Figura 27: Vista 3D do terreno



Fonte: Do autor (2019)

Figura 28: Vista 3D do terreno



Fonte: Do autor (2019)

5

CONDICIONANTES LEGAIS



Grupo Popular

RÁDIO - JORNAL - REVISTA - MÍDIAS DIGITAIS

5.1 Condicionantes legais do programa e terreno

Este trabalho apresenta as normas técnicas e condicionantes legais como parâmetro para a elaboração da segunda etapa do Trabalho de Conclusão de Curso, sendo este, uma nova sede para o Grupo Popular de Comunicação.

As normas a serem analisadas serão as NBR 9077/2001, que estabelece regras de acessibilidade, e a NBR 9050/2015, que constitui parâmetros de prevenção contra incêndio. Estas são regulamentadas pela Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT). O Plano Diretor de Teutônia também servirá como base para este estudo.

5.2 Plano Diretor de Teutônia

O terreno adotado para realocar a nova sede do Grupo Popular de Comunicação está situado em uma zona comercial, de acordo com o Plano Diretor do município. Possui uma taxa de ocupação (TO) correspondente a 80% (oitenta por cento) da área total do lote, o que representa 1.647,84 m². O índice de aproveitamento (IA) é de 12, porém, para este projeto será adotado o valor de 2,7 para o IA, possibilitando ter uma área construída de até 5.561,46 m².

Referente às vagas de estacionamento, o Plano determina que para edifícios comerciais é necessário ter uma vaga para cada 300m² de área construída, sendo permitido, quando o desnível em relação a via pública permitir, usar 100% do subsolo para o estacionamento. No edifício proposto haverá 70 vagas de estacionamento, que poderão ser ocupadas pelos usuários do prédio. A norma não exige recuos de ajardinamento para prédios de uso comercial, portanto é permitido construir a fachada principal rente à calçada, caso o projeto seja proposto desta maneira.

Demais condicionantes para a construção de um edifício comercial no município de Teutônia devem ser consultados no Código de Edificações para atendimento das normas.

Figura 29: Quadro de Usos

Z O N A S E Á R E A S U S O S	Z O N A C O M E R C I A L	Z O N A R E S I D E N C I A L	Z O N A I N D U S T R I A L	Á R E A A G R Í C O L A	Á R E A E S P E C I A L	Á R E A I N U N D Á V E L
RESIDENCIAL	UA	UA	UT	UT	UT	UT
COMERCIAL	UA	UT	UT	UT	UT	UT
COMÉRCIO ATACADISTA	UT	UI	UA	UI	UI	UI
PRESTAÇÃO DE SERVIÇOS	UA	UT	UT	UT	UT	UT
OFICINAS MECÂNICAS	UA	UT	UA	UT	UT	UT
SILOS / GRANDES DEPÓSITOS	UI	UI	UA	UA	UT	UI
EDUCACIONAL	UA	UA	UI	UA	UT	UI
RECREAÇÃO / LAZER	UA	UA	UI	UA	UA	UA
HOTÉIS E PENSÕES	UA	UA	UT	UA	UI	UI
MOTÉIS	UI	UI	UA	UT	UI	UI
QUADRAS ESPORTIVAS	UA	UA	UI	UA	UA	UA
GINÁSIOS	UA	UA	UI	UT	UT	UI
SAÚDE / ASSISTENCIAL	UA	UA	UA	UA	UT	UI
CULTIVO	UT	UT	UT	UA	UA	UA
CIRCOS E PARQUES	UI	UI	UA	UA	UA	UA
INDÚSTRIA INOFENSIVA	UA	UT	UA	UT	UT	UT
INDÚSTRIA INCÔMODA	UI	UI	UA	UI	UT	UT
INDÚSTRIA NOCIVA	UI	UI	UT	UI	UI	UI

Fonte: Plano Diretor de Teutônia

Figura 30: Tabela com informações do Plano Diretor de Teutônia

INFORMAÇÕES DO TERRENO	
Área do Terreno	2.059,80 m ²
Zona	Comercial
Uso	Comercial
Índice de Aproveitamento (IA)	12 2,7 = 5.561,46 m ²
Taxa de Ocupação (TO)	80% 1.647,84 m ²
Recuos	Isento
Estacionamento	1 vaga/300 m ² área construída
Subsolo	100% 2.059,80 m ²

Fonte: Plano Diretor de Teutônia modificado pelo autor (2019)

5.3 NBR 9077/2001 – Prevenção contra Incêndio

Com o objetivo de evitar acidentes, esta norma estabelece requisitos para a segurança dos edifícios, assim como institui parâmetros para segurança e evacuação de pessoas em caso de incêndio. Também exige que haja acesso rápido por parte dos bombeiros em caso de necessidade e saídas de emergências.

A classificação quanto ao tipo de ocupação, conforme a norma, estabelece que a nova sede do GP se encaixa na categoria D, grupo D1, conforme imagem a seguir:

Figura 31: Classificação das edificações quanto à sua ocupação

D	Serviços profissionais, pessoais e técnicos	D-1	Locais para prestação de serviços profissionais ou condução de negócios	Escritórios administrativos ou técnicos, consultórios, instituições financeiras (não incluídas em D-2), repartições públicas, cabeleireiros, laboratórios de análises clínicas sem internação, centros profissionais e outros
		D-2	Agências bancárias	Agências bancárias e assemelhados
		D-3	Serviços de reparação (exceto os classificados em G e I)	Lavanderias, assistência técnica, reparação e manutenção de aparelhos eletrodomésticos, chaveiros, pintura de letreiros e outros

Fonte: NBR 9077/2001 – Parte da Tabela 01 da referida norma

De acordo com a NBR 9077, de 2001, referente à altura da edificação, e em estudo do programa de necessidades da nova sede, o projeto aplica-se na categoria N, sendo uma altura entre 12m e 30m.

Figura 32: Classificação das edificações quanto à altura

	Tipo de edificação	Alturas contadas da soleira de entrada ao piso do último pavimento, não consideradas edículas no ático destinadas a casas de máquinas e terraços descobertos (H)	
Código	Denominação		
K	Edificações térreas	Altura contada entre o terreno circundante e o piso da entrada igual ou inferior a 1,00 m	
L	Edificações baixas	$H \leq 6,00 \text{ m}$	
M	Edificações de média altura	$6,00 \text{ m} < H \leq 12,00 \text{ m}$	
N	Edificações medianamente altas	$12,00 \text{ m} < H - 30,00 \text{ m}$	
O	Edificações altas	0 - 1	$H > 30,00 \text{ m}$ ou
		0 - 2	Edificações dotadas de pavimentos recuados em relação aos pavimentos inferiores, de tal forma que as escadas dos bombeiros não possam atingi-las, ou situadas em locais onde é impossível o acesso de viaturas de bombeiros, desde que sua altura seja $H > 12,00 \text{ m}$

Fonte: NBR 9077/2001 – Parte da Tabela 02 da referida norma

Referente as medidas em planta, a edificação proposta aplica-se na categoria γ e U, que representa entre 750 m² até 1.500 m², conforme tabela 03 da norma:

Figura 33: Classificação das edificações quanto às suas dimensões em planta

Natureza do enfoque		Código	Classe da edificação	Parâmetros de área
α	Quanto à área do maior pavimento (s_p)	P	De pequeno pavimento	$s_p < 750 \text{ m}^2$
		Q	De grande pavimento	$s_p \geq 750 \text{ m}^2$
β	Quanto à área dos pavimentos atuados abaixo da soleira de entrada (s_s)	R	Com pequeno subsolo	$s_s < 500 \text{ m}^2$
		S	Com grande subsolo	$s_s \geq 500 \text{ m}^2$
γ	Quanto à área total S_t (soma das áreas de todos os pavimentos da edificação)	T	Edificações pequenas	$S_t < 750 \text{ m}^2$
		U	Edificações médias	$750 \text{ m}^2 \leq S_t < 1500 \text{ m}^2$
		V	Edificações grandes	$1500 \text{ m}^2 \leq S_t < 5000 \text{ m}^2$
		W	Edificações muito grandes	$A_t > 5000 \text{ m}^2$

Fonte: NBR 9077/2001 – Tabela 03 da referida norma

Pela tabela 04 da norma, a edificação classifica-se na categoria Y, em função de suas características construtivas.

Figura 34: Classificação das edificações quanto às suas características construtivas

Código	Tipo	Especificação	Exemplos
X	Edificações em que a propagação do fogo é fácil	Edificações com estrutura e entrepisos combustíveis	Prédios estruturados em madeira, prédios com entrepisos de ferro e madeira, pavilhões em arcos de madeira laminada e outros
Y	Edificações com mediana resistência ao fogo	Edificações com estrutura resistente ao fogo, mas com fácil propagação de fogo entre os pavimentos	Edificações com paredes-cortinas de vidro ("cristaleiras"); edificações com janelas sem peitoris (distância entre vergas e peitoris das aberturas do andar seguinte menor que 1,00 m); lojas com galerias elevadas e vãos abertos e outros
Z	Edificações em que a propagação do fogo é difícil	Prédios com estrutura resistente ao fogo e isolamento entre pavimentos	Prédios com concreto armado calculado para resistir ao fogo, com divisórias incombustíveis, sem divisórias leves, com parapeitos de alvenaria sob as janelas ou com abas prolongando os entrepisos e outros

Fonte: NBR 9077/2001 – Tabela 04 da referida norma

Conforme dados das tabelas anteriores, pode-se determinar a distância máxima que uma pessoa deve percorrer até alcançar a saída de emergência, quantas escadas e o seu tipo, conforme a norma.

Figura 35: Distâncias máximas a serem percorridas

Tipo de edificação	Grupo e divisão de ocupação	Sem chuveiros automáticos		Com chuveiros automáticos	
		Saída única	Mais de uma saída	Saída única	Mais de uma saída
X	Qualquer	10,00 m	20,00 m	25,00 m	35,00 m
Y	Qualquer	20,00 m	30,00 m	35,00 m	45,00 m
Z	C, D, E, F, G-3, G-4, G-5, H, I	30,00 m	40,00 m	45,00 m	55,00 m
	A, B, G-1, G-2, J	40,00 m	50,00 m	55,00 m	65,00 m

Fonte: NBR 9077/2001 – Tabela 06 da referida norma

A partir da análise prévia e com base nas estimativas de altura e áreas, a edificação terá duas saídas de emergência com escadas do tipo PF (Escada à prova de fumaça).

Figura 36: Número de saídas e tipos de escadas

Dimensão		P (área de pavimento ≤ 750 m ²)									Q (área de pavimento > 750 m ²)																				
Altura		K			L			M			N			O			K			L			M			N			O		
Ocupação		N ^{sa}	N ^{sa}	Tipo esc.	N ^{sa}	Tipo esc.	N ^{sa}	Tipo esc.	N ^{sa}	Tipo esc.	N ^{sa}	Tipo esc.	N ^{sa}	Tipo esc.	N ^{sa}	Tipo esc.	N ^{sa}	Tipo esc.	N ^{sa}	Tipo esc.	N ^{sa}	Tipo esc.									
Gr.	Div.																														
A	A-1	1	1	NE	1	NE	-	-	-	-	1	1	NE	1	NE	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-			
	A-2*	1	1	NE	1	NE	1	EP	1	PF	1	1	NE	2*	NE	2*	EP	2*	PF												
	A-3	1	1	NE	1	NE	1	EP	2	PF	1	1	NE	2	NE	2	EP	2	PF	2	PF										
B	B-1	1	1	NE	1	EP	2	PF	2	PF	2	2	NE	2	EP	2	PF	2	PF												
	B-2	1	1	EP**	1	EP	2	PF	2	PF	2	2	EP	2	EP	2	PF	2	PF												
C	C-1	1	1	NE	1	NE	2	PF	2	PF	2	2	NE	2	EP	2	PF	2	PF												
	C-2	1	1	NE	1	NE	2	PF	2	PF	2	2	NE	2	EP	2	PF	3	PF												
	C-3	1	1	NE	2	EP	2	PF	2	PF	2	2	NE	2	EP	3	PF	4	PF												
D	-	1	1	NE	1	EP**	1	PF	1	PF	2	2	NE	2	EP	2	PF	2	PF												

Fonte: NBR 9077/2001 – Parte da Tabela 07 da referida norma

Para o dimensionamento das saídas de emergência deve-se adotar os dados da tabela 05. Este valor será corretamente definido durante a segunda etapa do Trabalho de Conclusão de Curso, pois é necessário obter as áreas exatas para

dimensionar o tamanho das mesmas, sendo que a capacidade de unidade de passagem é o número de pessoas que podem passar por ela em um minuto, e que cada uma deve ter no mínimo 55 centímetros de largura. Assim, a medida da saída de emergência dependerá da quantidade de pessoas que por ela passarem.

Figura 37: Dados para o dimensionamento das saídas

Ocupação		População ^(A)	Capacidade da U. de passagem		
Grupo	Divisão		Acessos e descargas	Escadas ^(B) e rampas	Portas
A	A-1, A-2	Duas pessoas por dormitório ^(C)	60	45	100
	A-3	Duas pessoas por dormitório e uma pessoa por 4 m ² de área de alojamento ^(D)			
B	-	Uma pessoa por 15,00 m ² de área ^{(E) (G)}	100	60	100
C	-	Uma pessoa por 3,00 m ² de área ^{(E) (J)}			
D	-	Uma pessoa por 7,00 m ² de área			
E	E-1 a E-4	Uma pessoa por 1,50 m ² de área ^(F)	30	22	30
	E-5, E-6	Uma pessoa por 1,50 m ² de área ^(F)			

Fonte: NBR 9077/2001 – Parte da Tabela 05 da referida norma

5.4 NBR 9050 – Acessibilidade

A NBR 9050 define padrões técnicos a serem adotados em projetos, reformas, construções, tanto no meio rural quanto urbano, sobre condições de acessibilidade a pessoas com deficiências físicas e motoras.

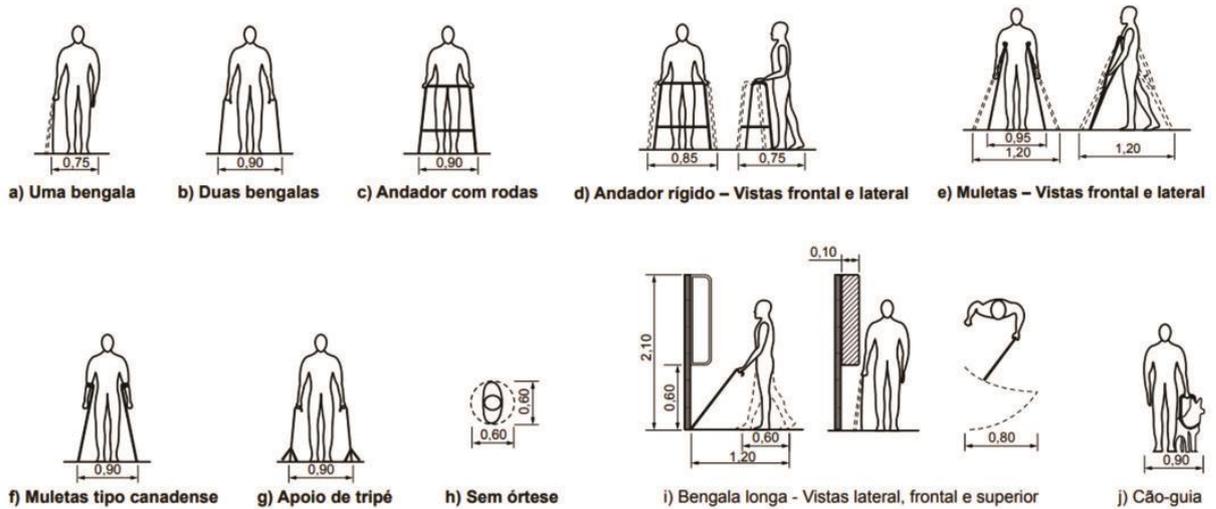
Para melhor mobilidade e percepção para quem possui algum tipo de dificuldade motora, ou necessita do uso de cadeira de rodas, bengala, prótese ou aparelho de apoio, esta norma auxilia para uma melhor construção e execução de mobiliários, equipamentos urbanos, acessos a edifícios e calçadas.

Como a nova sede do GP receberá um público diverso, tanto por seus funcionários quanto por visitantes e usuários das salas de *coworking*, é indispensável que o edifício atenda a esta norma, permitindo uma fácil circulação, mobilidade e permanência dos ocupantes.

5.4.1 Parâmetros antropométricos

Para o deslocamento de uma pessoa em pé que possua alguma dificuldade de locomoção e necessite de um apoio para se mover, a norma estabelece os seguintes requisitos adequados para mobilidade:

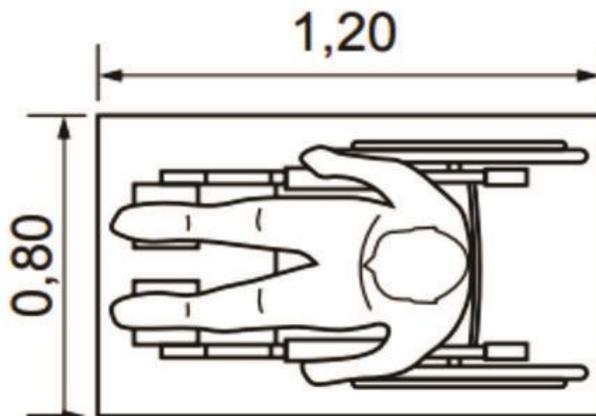
Figura 38: Dimensões referenciais para descolamento de pessoa em pé



Fonte: NBR 9050/2015

Já para cadeirantes, as dimensões estabelecidas pela norma para a projeção da base de uma pessoa é de 0,80m por 1,20m, conforme figura a seguir:

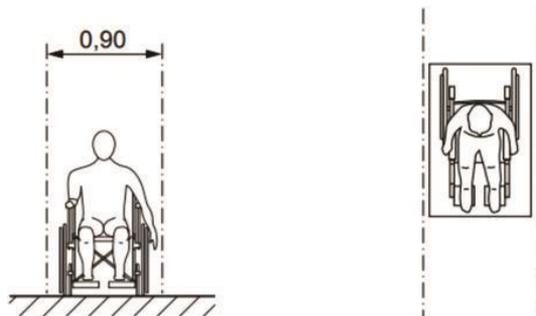
Figura 39: Dimensões do módulo de referência para uma cadeira de rodas (metros)



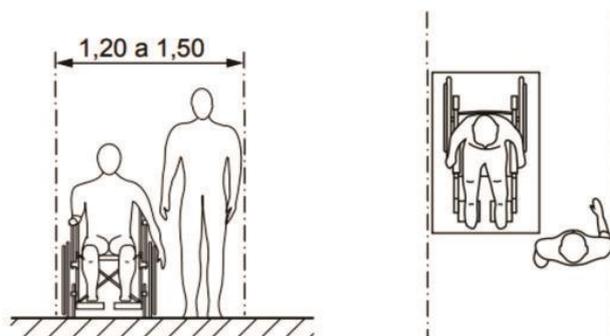
Fonte: NBR 9050/2015

Para o deslocamento em linha reta de um e dois cadeirantes, no mesmo espaço, são definidas algumas hipóteses, conforme ilustrações a seguir:

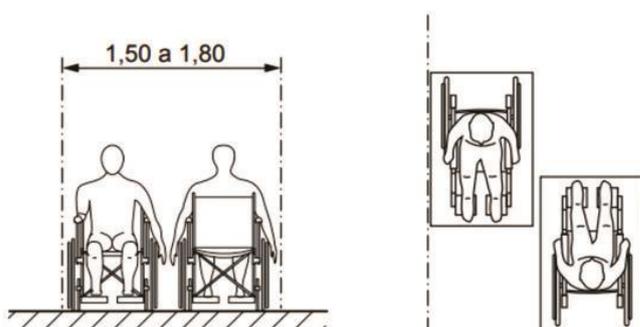
Figura 40: Largura para deslocamento em linha reta de uma e duas cadeiras de rodas



a) Uma pessoa em cadeira de rodas – Vistas frontal e superior



b) Um pedestre e uma pessoa em cadeira de rodas – Vistas frontal e superior

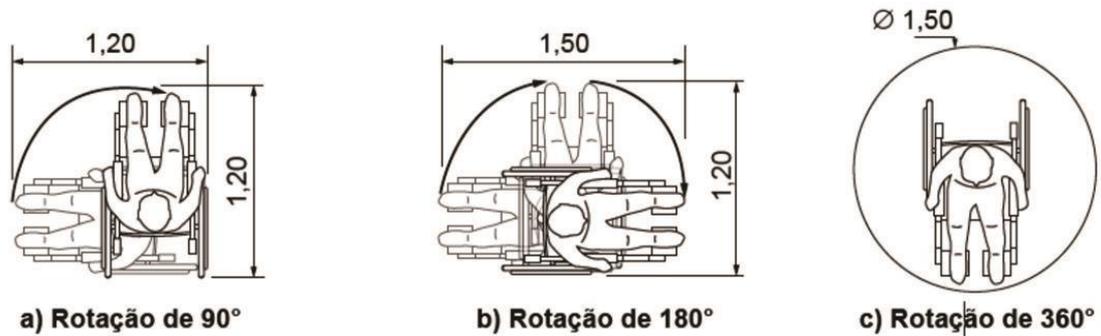


c) Duas pessoas em cadeira de rodas – Vistas frontal e superior

Fonte: NBR 9050/2015

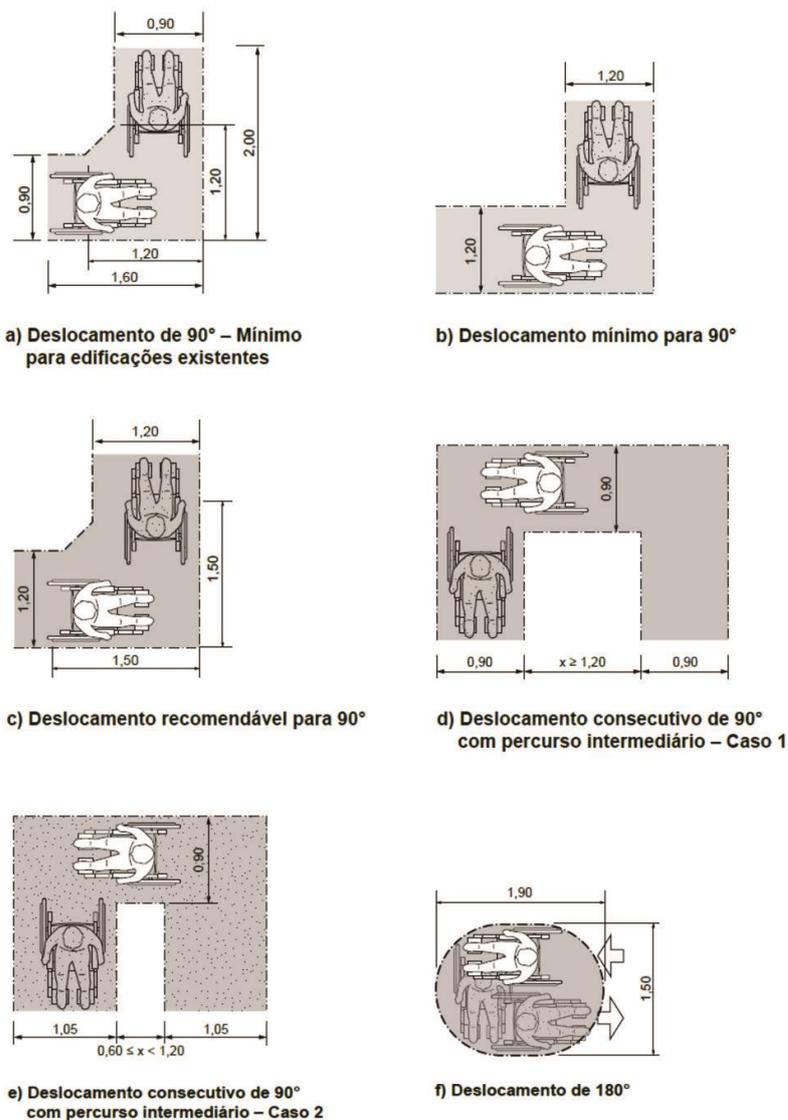
Os parâmetros estabelecidos pela norma para a área de manobra de cadeirantes, com e sem deslocamento, seguem as seguintes medidas.

Figura 41: Área para manobra de cadeira de rodas sem deslocamento



Fonte: NBR 9050/2015

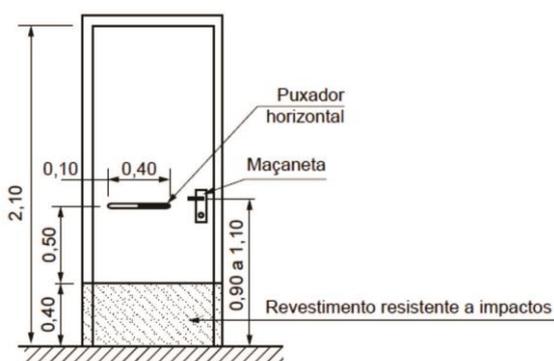
Figura 42: Área para manobra de cadeira de rodas com deslocamento



Fonte: NBR 9050/2015

De acordo com a NBR 9050/2015, para que qualquer cadeirante possa acessar uma edificação, as portas devem possuir uma largura mínima de 80cm, sendo providas de um puxador tipo alavanca, instalado entre 0,90m e 1,10m de altura, e que possibilite o acesso em um movimento único.

Figura 43: Porta com revestimento e puxador horizontal

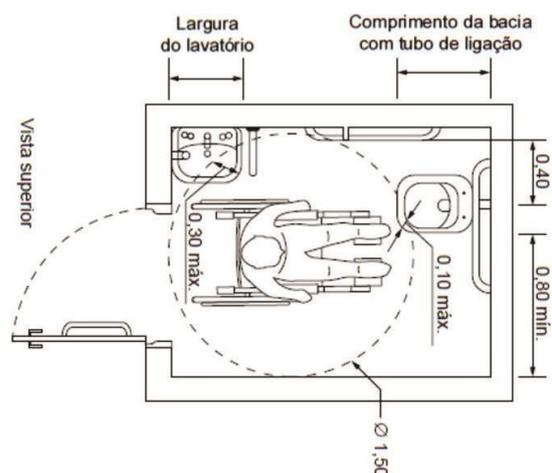


Fonte: NBR 9050/2015

5.4.2 Acessibilidade em sanitários

Em qualquer ambiente, assim como sanitários, pessoas com cadeira de rodas e/ou mobilidade reduzida necessitam de espaços adequados para circulação, mobilidade e acesso aos equipamentos. Pela norma, os banheiros devem possuir espaço adequado para movimentação lateral e perpendicular, e também para área de manobra com uma rotação de 180º graus, além de serem dotados de barras de apoio que auxiliam na transição da cadeira de rodas para a bacia sanitária.

Figura 44: Medidas mínimas de um sanitário acessível



Fonte: NBR 9050/2015

6

REFERENCIAIS DE ARQUITETURA



Grupo Popular

RÁDIO - JORNAL - REVISTA - MÍDIAS DIGITAIS

6.1 Banco Sul-Americano

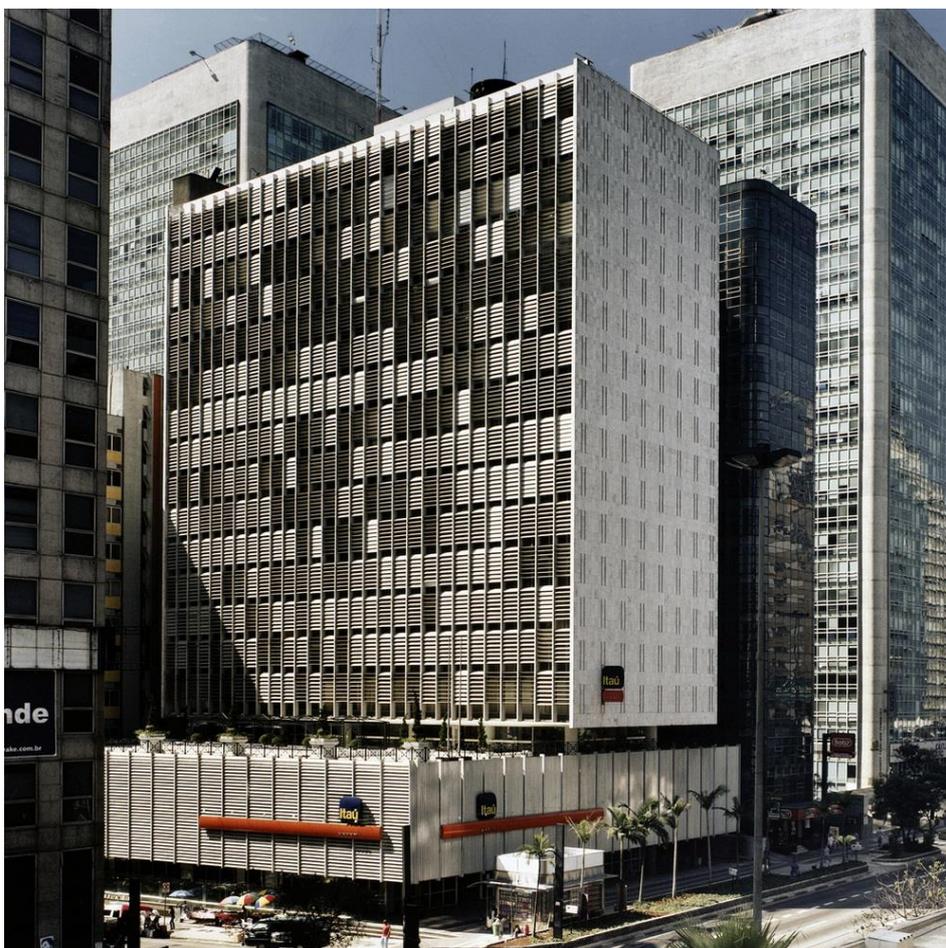
Arquiteto: Rino Levi

Local: Avenida Paulista, nº 1948. São Paulo/SP

Ano do projeto: 1961

Área construída: 20 mil m²

Figura 47: Fachada do Banco Sul-Americano



Fonte: Nelson Kon, Archdaily (2013)

Projetado pelo arquiteto Rino Levi, o Banco Sul-Americano do Brasil, atual Itaú, situa-se na Avenida Paulista, nº 1948, em São Paulo/SP. Com um total de 17 pavimentos, o projeto estrutura-se em dois volumes independentes, sendo a base do próprio banco que ocupa quase a totalidade da quadra, e a torre de escritórios inserida sobre a barra. Esta concepção de separação da base com a torre possibilita uma clara visualização das funções do edifício, que agrupa na base o banco e na torre salas comerciais.

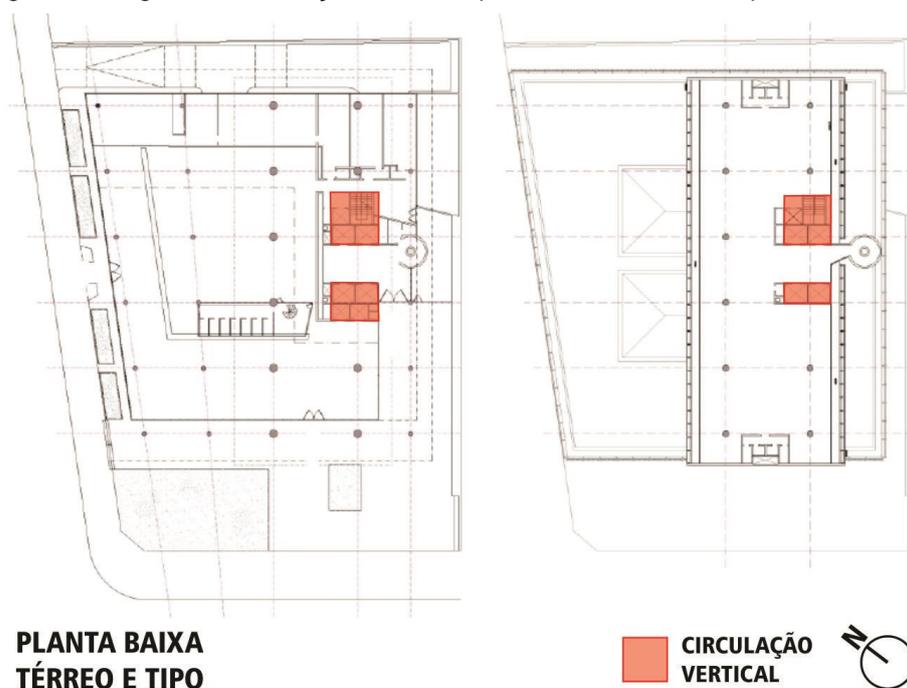
Figura 48: Brises verticais na base do edifício



Fonte: Nelson Kon, Archdaily (2013)

Os brises possuem a função de criar uma identidade visual ao edifício como um todo, além de auxiliarem na proteção contra a incidência solar em ambas as ruas. Estes brises são de alumínio e totalmente móveis, o que possibilita uma adequação conforme a orientação solar.

Figura 49: Diagrama de circulação vertical da planta baixa do térreo e tipo do edifício



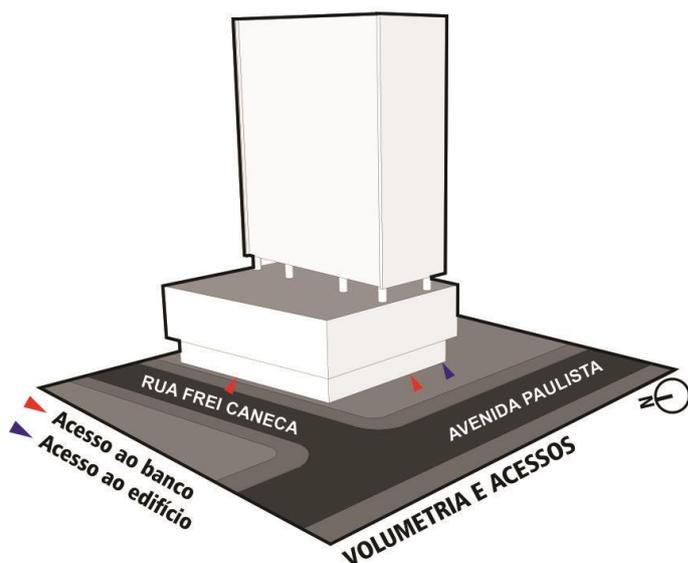
**PLANTA BAIXA
TÉRREO E TIPO**

**CIRCULAÇÃO
VERTICAL**

Fonte: Archdaily, modificado pelo autor (2019)

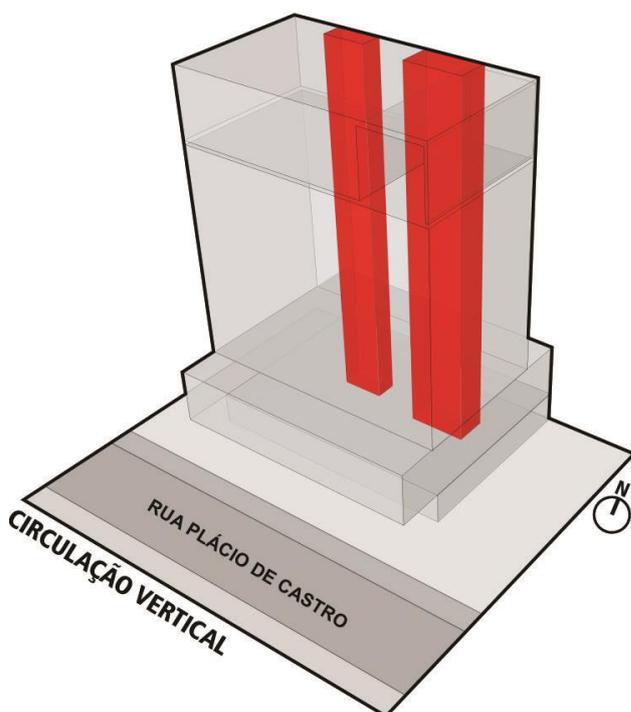
Internamente, o conjunto é integrado por meio da circulação vertical. Escadas e elevadores foram concentrados próximos e alocados no centro, em relação à torre de escritórios e o banco, que fica no térreo. A análise deste projeto possibilita uma boa concepção de um edifício comercial com uma torre de escritórios independente, integrada a base de um banco.

Figura 50: Diagrama de volumetria e acessos



Fonte: Do autor (2019)

Figura 51: Diagrama de circulação vertical



Fonte: Do autor (2019)

6.2 Edifício Vint

Escritório: Hype Studio

Local: Rua Plácio de Castro, Caxias do Sul/RS

Ano do projeto: 2017

Área construída: 8.754 m²

Figura 52: Fachada do Edifício Vint



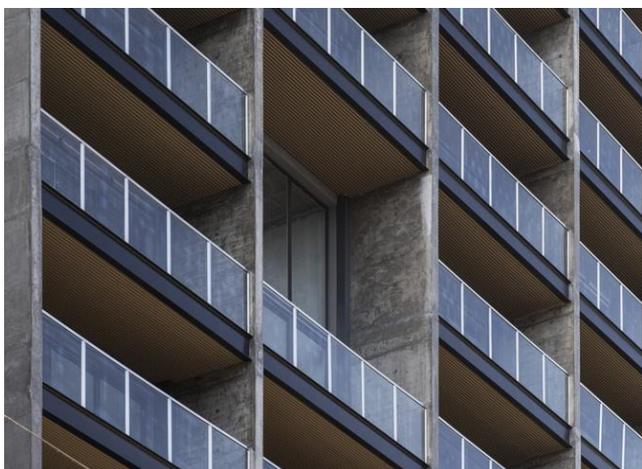
Fonte: Marcelo Donadussi, Archdaily (2018)

O Edifício Vint está inserido na Rua Plácio de Castro, em Caxias do Sul/RS. É meio de quadra e tem sua fachada voltada para a orientação solar sul. No seu entorno, tanto laterais, como fundos, há prédios residenciais altos. Para mudar o uso desta região, que tem predominância residencial, o projeto foi implementado para o uso comercial.

Devido ao plano diretor da cidade impor restrições quanto a usos não residenciais, o escritório utilizou uma forma de alcançar o volume e a altura desejada para a edificação. As sacadas foram uma delas, pois estas não são computadas como área construída e, desta maneira, foi possível ter uma vista para o exterior, com esquadrias piso teto.

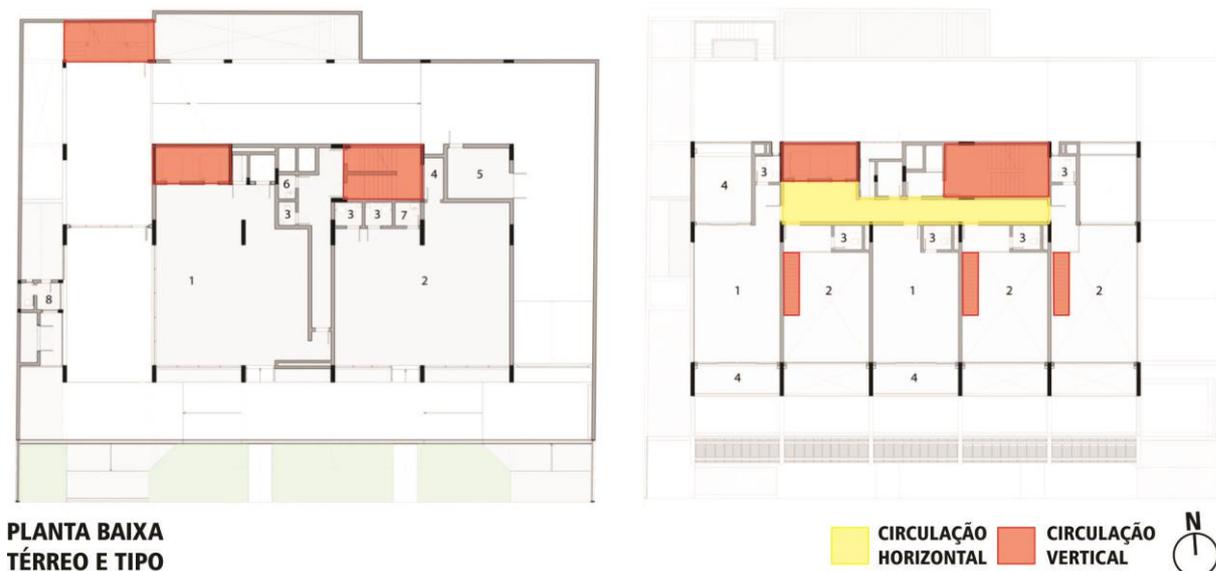
Para chegar a altura desejada, alguns pavimentos ganharam pé direito duplo, gerando assim uma identidade única para a fachada e se diferenciando dos edifícios vizinhos.

Figura 53: Salas com sacadas e pé direito duplo



Fonte: Marcelo Donadussi, Archdaily (2018)

Figura 54: Diagrama de circulação vertical e horizontal da planta baixa do térreo e tipo do prédio



PLANTA BAIXA
TÉRREO E TIPO

CIRCULAÇÃO HORIZONTAL CIRCULAÇÃO VERTICAL



Fonte: Archdaily, modificado pelo autor (2019)

No projeto, as circulações verticais e horizontais são concentradas na parte de trás do edifício, liberando a área da frente para o setor comercial. Na planta tipo, algumas salas possuem pé-direito duplo e têm escadas para acessar os sanitários, que ficam na parte superior do ambiente.

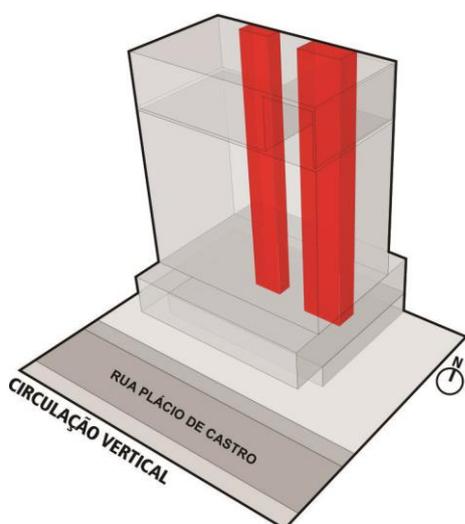
Como referência arquitetônica, o projeto analisado exemplifica como existem maneiras de gerar uma fachada diferenciada, agregando movimento e singularidade ao edifício. Para a nova sede do Grupo Popular de Comunicação, a proposta de marcar o segundo pavimento, mesmo que seja para estacionamento, servirá de base para a segunda etapa do Trabalho de Conclusão de Curso.

Figura 55: Diagrama de volumetria e acessos



Fonte: Do autor (2019)

Figura 56: Diagrama de circulação vertical



Fonte: Do autor (2019)

6.3 Edifício de Escritórios Saba

Escritório: 7Hour Architecture Studio, SBAD office Local: Teerã, Irã

Ano do projeto: 2019

Área construída: 2.600 m²

Figura 57: Fachada do Edifício Saba



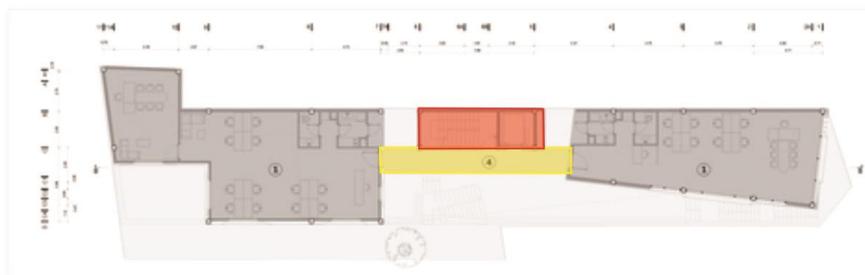
Fonte: Parham Taghioff, Archdaily (2019)

Este projeto de edifício de escritórios localiza-se na cidade de Teerã, no Irã. Devido ao seu entorno ter se desenvolvido desordenadamente e os prédios possuírem formas e estruturas semelhantes, o Saba quebra este contexto, criando visuais que permitem aos ocupantes interagirem com o meio externo.

O projeto é dividido em dois blocos distintos e conta com nove andares no total. Entre eles está a circulação vertical, além de uma circulação lateral que leva os

usuários diretamente ao espaço de encontro entre os dois volumes. Outro ponto de destaque deste projeto são as passarelas que interligam os blocos e criam visuais do entorno, que é cercado por montanhas.

Figura 58: Diagrama de circulação vertical e horizontal da planta baixa do pavimento tipo e térreo do Saba



**PLANTA BAIXA
TIPO E TÉRREO**

CIRCULAÇÃO HORIZONTAL **CIRCULAÇÃO VERTICAL**

Fonte: Archdaily, modificado pelo autor (2019)

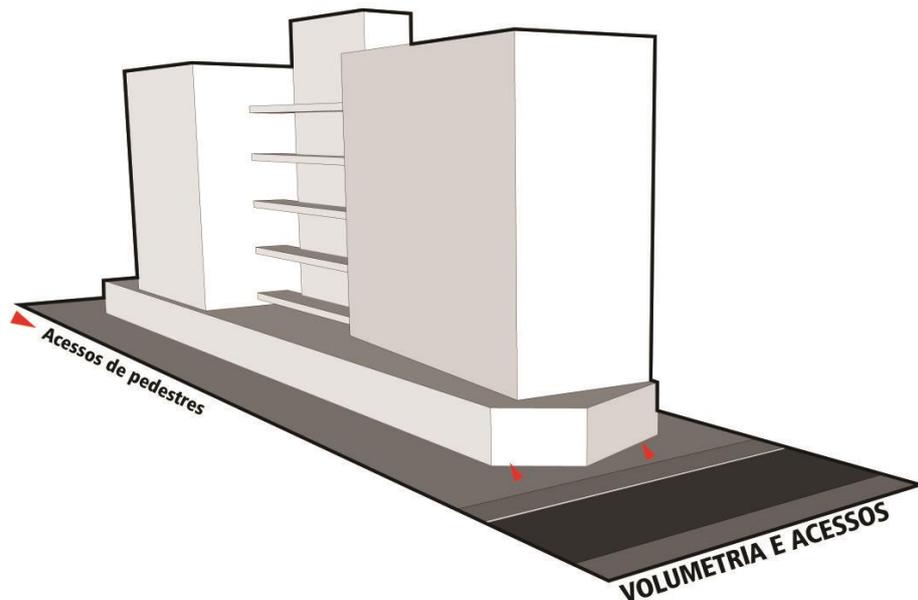
Figura 59: Edifício inserido no meio urbano



Fonte: Parham Taghioff, Archdaily (2019)

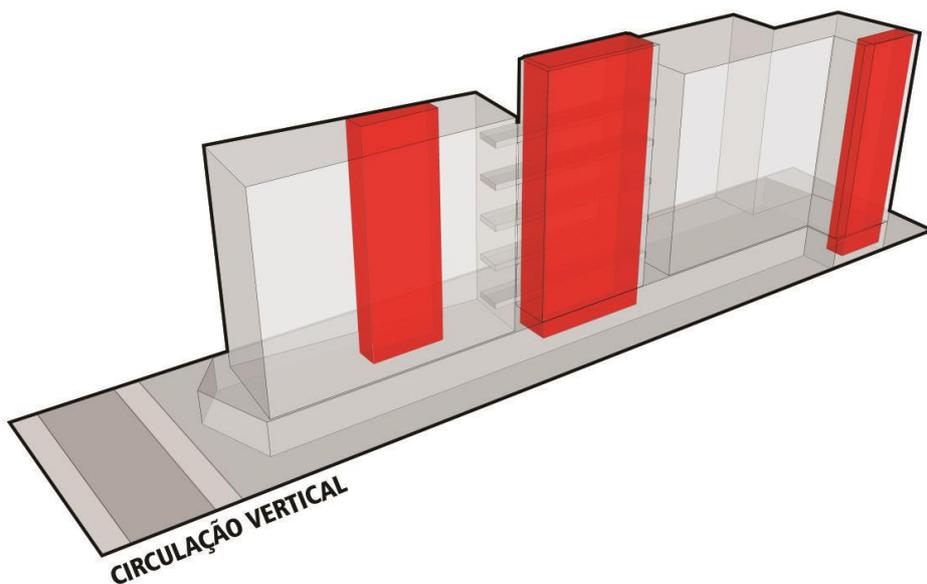
O estudo deste edifício, como referência arquitetônica, possibilita uma compreensão do quanto a arquitetura pode e deve interagir com o espaço urbano. Este projeto destaca fortemente a paisagem e possibilita aos ocupantes obterem uma nova experiência em cada um dos ambientes. Além deste quesito, também foi projetado um café-restaurante no térreo, o que atrai o público que passa pela área.

Figura 60: Diagrama de volumetria e acessos



Fonte: Do autor (2019)

Figura 61: Diagrama de circulação vertical



Fonte: Do autor (2019)

7

DIRETRIZES DE PROJETO



Grupo Popular

RÁDIO - JORNAL - REVISTA - MÍDIAS DIGITAIS

7.1 Rádio

Para uma análise de projeto de arquitetura referente a uma rádio, a concepção a seguir apresentará algumas configurações de plantas e setores que auxiliam na distribuição dos ambientes.

7.1.1. Rádio Nacional da Espanha

Figura 62: Fachada da Rádio Nacional da Espanha



Escritório: Ravetllat-Ribas

Local: Barcelona, Espanha

Ano do projeto: 2007

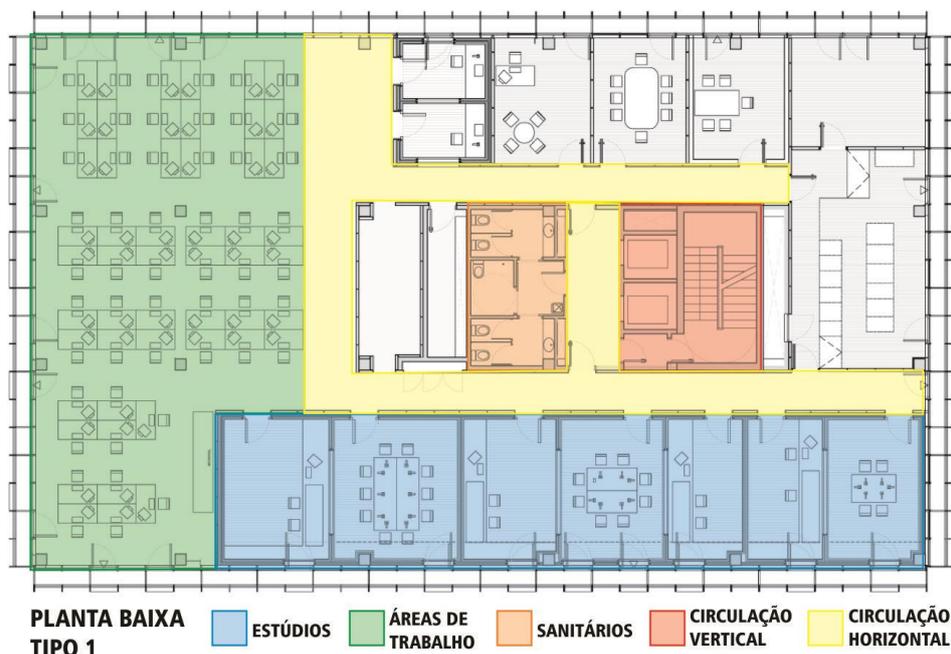
Área construída: 4.513 m²

Fonte: Roger Casas

Analisando este projeto é possível compreender de que maneira foram dispostos os estúdios de gravação e as áreas de apoio. Assim como, a disposição de um pequeno auditório de uso interno, com capacidade para 42 pessoas.

A planta a seguir mostra que a circulação vertical e o conjunto de sanitários estão situados no meio da edificação, para então liberar as fachadas para os setores de trabalho. Nesta disposição, os estúdios de gravação possuem áreas diferentes, de acordo com a necessidade, sendo que cada um possui uma sala de controle separada, que permite uma visão entre os ambientes, por um vidro. Já as áreas de trabalho foram agrupadas em ilhas, e salas de reunião e atendimento estão do lado oposto aos estúdios.

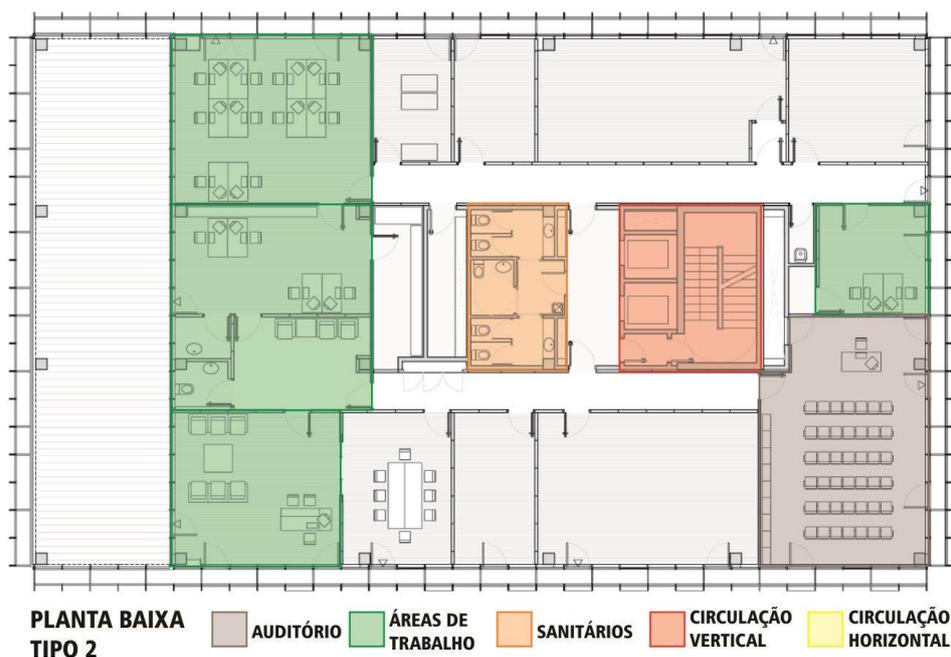
Figura 63: Planta baixa com definição dos ambientes



Fonte: Ravetllat-Ribas

Em outro pavimento, onde os ambientes estão segmentados, as estações de trabalho e auditório foram separadas em salas distintas. Esta troca de configuração das áreas permite maior flexibilidade em cada andar, para que este se adapte conforme a necessidade de trabalho.

Figura 64: Planta baixa com marcação do auditório e núcleos de trabalhos segmentados



Fonte: Ravetllat-Ribas

7.2 Café

A nova sede do Grupo Popular, além de atender a equipe, contará com um café no térreo, para atrair mais público e movimento ao edifício. O projeto *Lan Din* mostra como um café pode ser integrado a um espaço aberto.

7.2.1 Lan Din

Figura 65: Imagem do café com mobiliário na área externa



Escritório: Sher Maker

Local: Chiang Mai, Tailândia

Ano do projeto: 2018

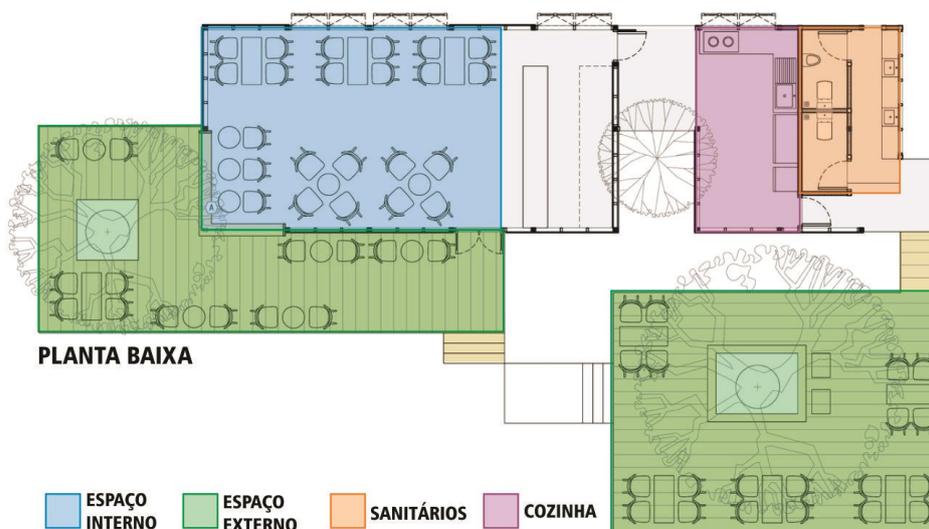
Área construída: 220 m²

Fonte: Chaiyaporn Sodabunlu

Como referência para o café que será incorporado ao edifício da nova sede do Grupo Popular, este projeto exemplifica uma forma de disposição do mobiliário, tanto interno quanto externo. Sua intenção foi conectar a paisagem e o espaço aberto com as pessoas.

Seu núcleo de serviços e sanitários estão voltados para o fundo do terreno, e a área da frente para o café e atendimento. Esta configuração é facilmente ajustável conforme a necessidade e o programa. Pode-se também ampliar os espaços interno e externo, pois suas estruturas são moduladas.

Figura 66: Planta baixa com a configuração do mobiliário



Fonte: Sher Maker

7.3 Coworking

O *coworking* é um espaço onde o profissional busca se inserir em um meio corporativo distinto, para melhorar sua produtividade e relação social. Como referência, o projeto a seguir aproveita o pé-direito alto, e propõe dois pavimentos dentro de um, além de salas de escritórios e de reuniões, que podem ser alugadas.

7.3.1 Sinergia Cowork Palermo

Figura 67: Foto interna com a configuração dos ambientes de trabalho



Arquitetos: Emilio Magnone e Marcos Guiponi

Local: Montevideo, Uruguai

Ano do projeto: 2014

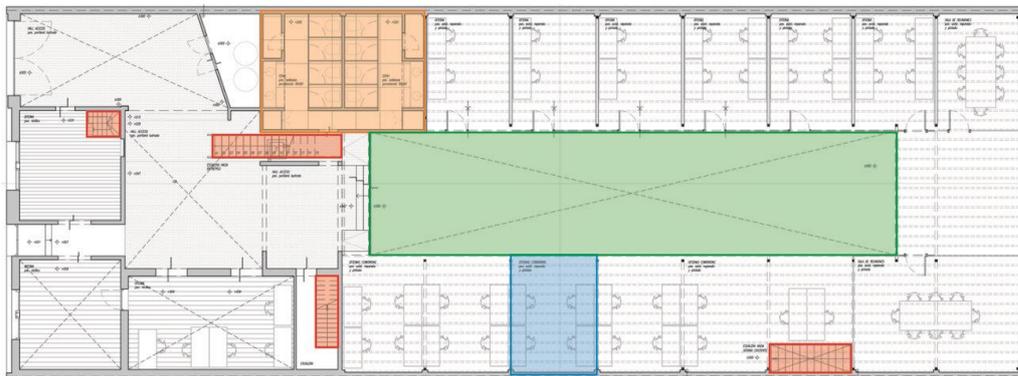
Área construída: 1.400 m²

Fonte: Marcos Guiponi

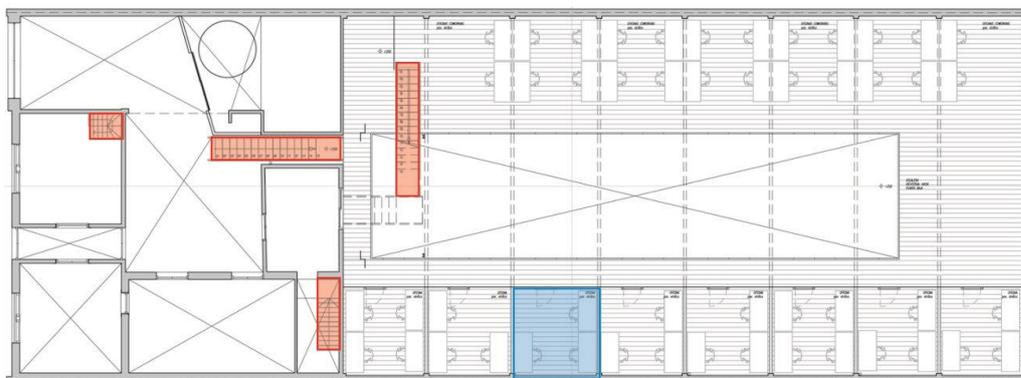
Na nova sede do Grupo, salas de *coworking* serão implementadas, e como analisado no projeto, é possível planejar diversas configurações de espaços e mobiliários. A possibilidade de distribuir os ambientes em diferentes andares dentro de um mesmo pavimento auxilia a comunicação entre as pessoas e a empresa. Disponibilizar salas de reuniões para alugar também é uma forma de custear os investimentos e custos do edifício, além de proporcionar mais interatividade comercial e de serviço na cidade.

Nas plantas a seguir, as salas dos pavimentos inferior e superior seguem uma modulação estrutural, mas que pode ser flexível para ampliação. Os ambientes do pavimento inferior são um pouco maiores que os do superior, e o pátio central pode funcionar com diversas possibilidades de *layout*.

Figura 68: Núcleos de trabalho e sanitários



**PLANTA BAIXA
PAVIMENTO INFERIOR**



**PLANTA BAIXA
PAVIMENTO SUPERIOR**

ÁREA DE TRABALHO

PÁTIO CENTRAL

SANITÁRIOS

CIRCULAÇÃO VERTICAL

Fonte: Emilio Magnone e Marcos Guiponi

7.4 Auditório

Com a finalidade de propor um auditório de uso colaborativo com possibilidade para alugar, o projeto a seguir apresenta uma configuração para todos os setores.

7.4.1 Auditório Devon

Figura 69: Auditório Devon



Escritório: Pickard Chilton

Local: Oklahoma, EUA

Ano do projeto: 2013

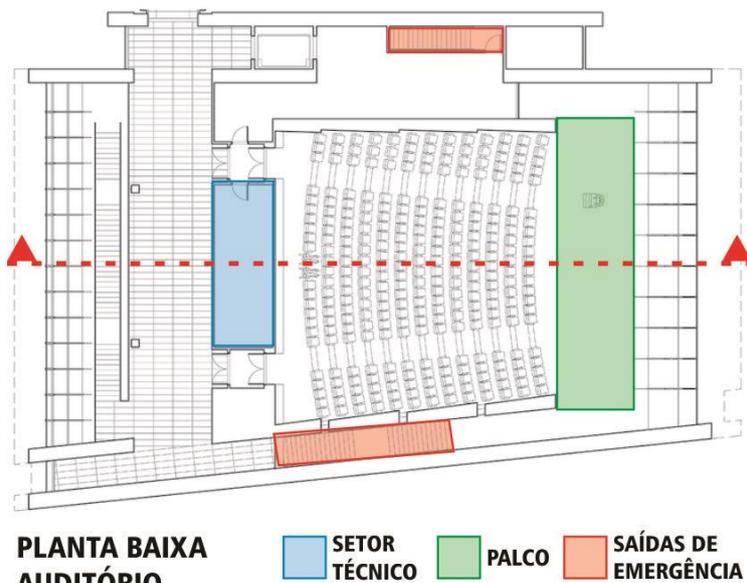
Área construída: 180m²

Fonte: Alan Karchmer

O Auditório Devon possui uma capacidade para 300 pessoas e serve como um espaço multiuso com estrutura para atender eventos públicos e privados. O acesso principal para os usuários, que fica no pavimento superior, acontece por meio de uma escada.

Na planta baixa a seguir é possível identificar que os setores de apoio e técnico se localizam atrás da última fileira de poltronas, bem como os acessos ao público. Já as saídas de emergência situam-se no nível do palco nas duas laterais. Os assentos são distribuídos em 13 fileiras, levemente anguladas, e dois corredores de circulação que dividem o espaço em três setores.

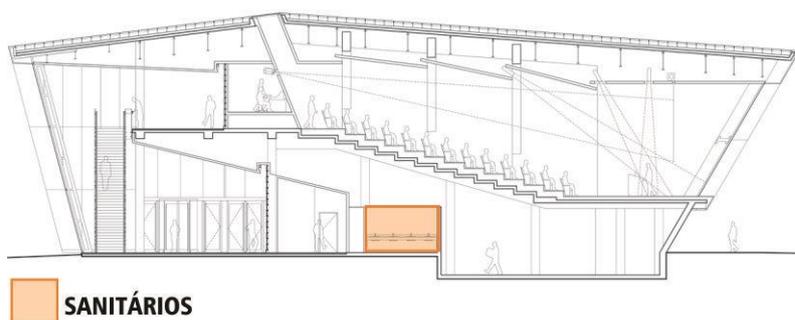
Figura 70: Setores do auditório



Fonte: Pickard Chilton

Neste projeto os sanitários foram concentrados abaixo das fileiras de assentos, junto ao saguão do conjunto. Também é possível compreender que as placas acústicas foram fixadas logo abaixo das treliças metálicas, possibilitando uma maior flexibilidade de execução.

Figura 71: Corte



CORTE

Fonte: Pickard Chilton

7.5 Museu

Atualmente, o Grupo Popular de Comunicação não possui um museu, mas será proposto um, para que qualquer visitante possa conhecer a história do Grupo e das suas empresas.

7.5.1 Museu do Centro Paula Souza

Figura 72: Foto do museu com uma exposição de quadros



Escritório: Spadoni AA,
Pedro Taddei Arquitetos
Associados

Local: São Paulo/SP,
Brasil

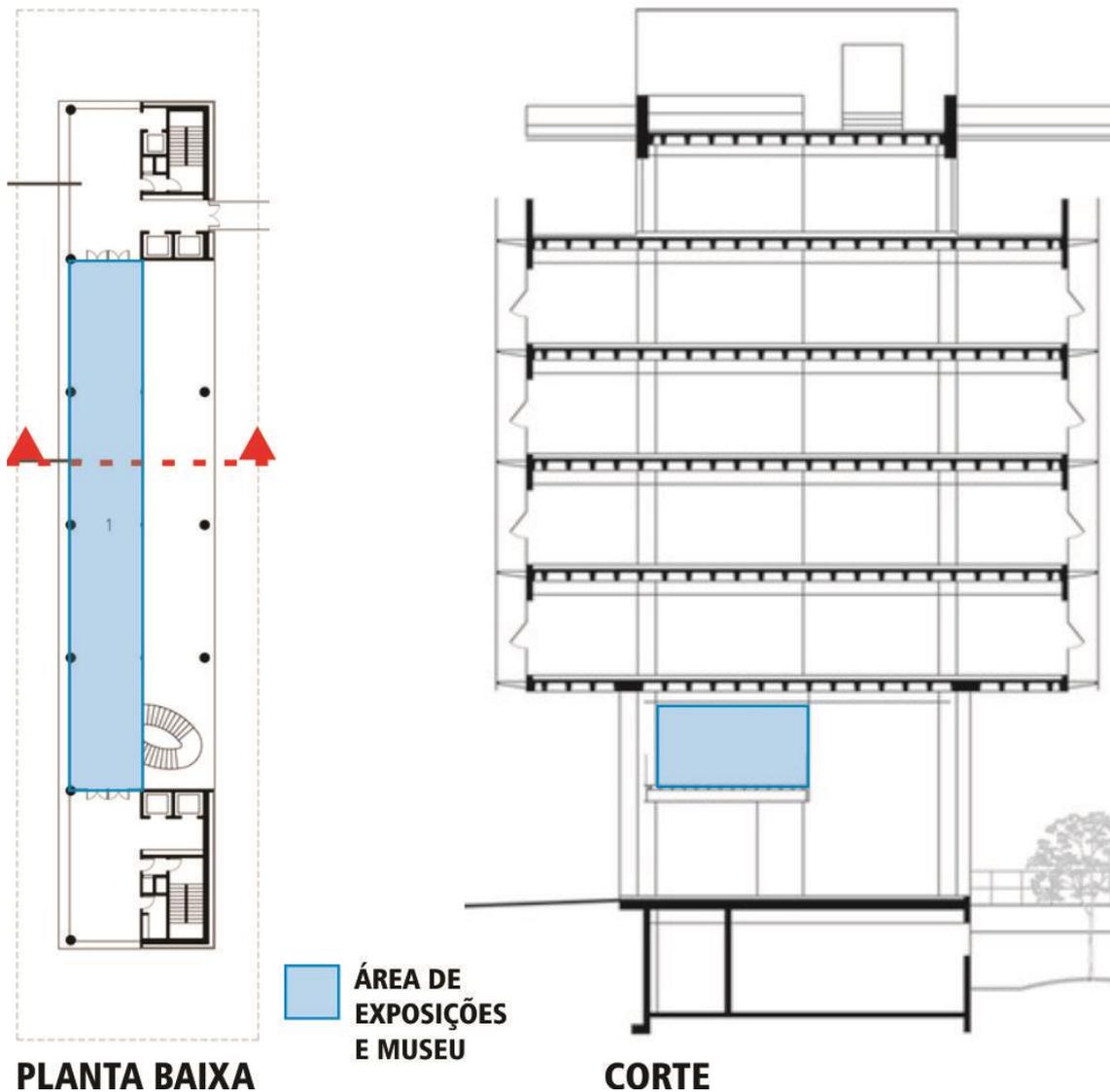
Ano do projeto: 2013

Fonte 1: www.facebook.com/centropaulasouza/photos

Como referência para o museu do Grupo Popular, o Centro Paula Souza possui um espaço para exposições, que exemplifica como um ambiente com pé-direito duplo pode ser bem aproveitado. Sua configuração é um corredor livre situado no mezanino, com vista para o *hall* e recepção. A intenção deste museu é fazer com que o público se conecte com a exposição e, ao mesmo tempo, com o que está na sua volta e exterior.

A partir desta análise, será possível propor, na segunda etapa do Trabalho de Conclusão de Curso, um museu para o Grupo que apresente toda sua história e também possa interagir com as pessoas.

Figura 73: Planta baixa e corte do museu



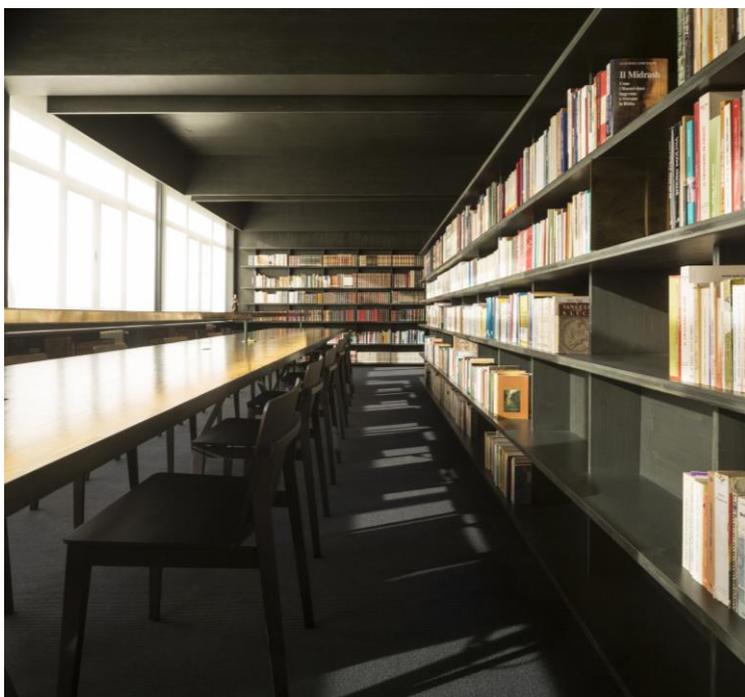
Fonte: Spadoni AA + Pedro Taddei Arquitetos Associados

7.6 Biblioteca

A biblioteca que o Grupo possui atualmente será mantida no novo projeto, porém com uma configuração diferente. O projeto da Biblioteca São Paulo apresenta uma proposta que pode ser aplicada ao projeto do edifício do GP.

7.6.1 Biblioteca São Paulo

Figura 74: Disposição do mobiliário da Biblioteca São Paulo



Escritório: Site Specific Arquitectura

Local: São Paulo, Lisboa/Portugal

Ano do projeto: 2014

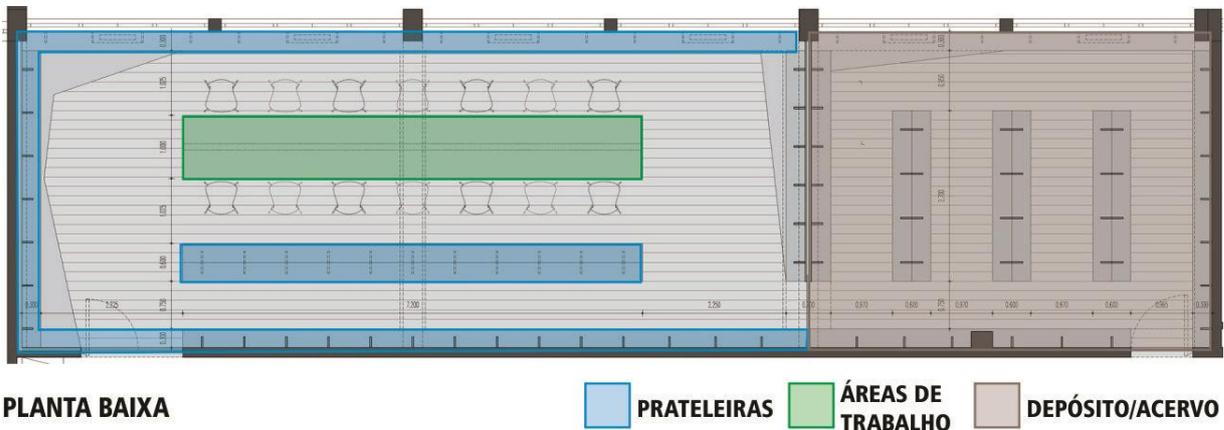
Área construída: 120 m²

Fonte: Fernando Guerra

Para a nova sede do Grupo Popular, a biblioteca, que atualmente é pequena, será ampliada e reconfigurada. A Biblioteca São Paulo serve de referência para planejar a distribuição do mobiliário, circulação entre as prateleiras e espaço de trabalho. Neste projeto também há um depósito interligado com a biblioteca. Como nova proposta, o acervo e a biblioteca do Grupo estarão conectadas para auxiliar a funcionalidade e o acesso aos arquivos.

A maior parte das prateleiras está concentrada nas paredes, liberando o centro para área de trabalho. Outra prateleira, que está perpendicular as demais, serve como divisão entre a biblioteca e o depósito.

Figura 75: Planta da biblioteca



Fonte: Site Specific Architectura

7.7 Tratamento acústico

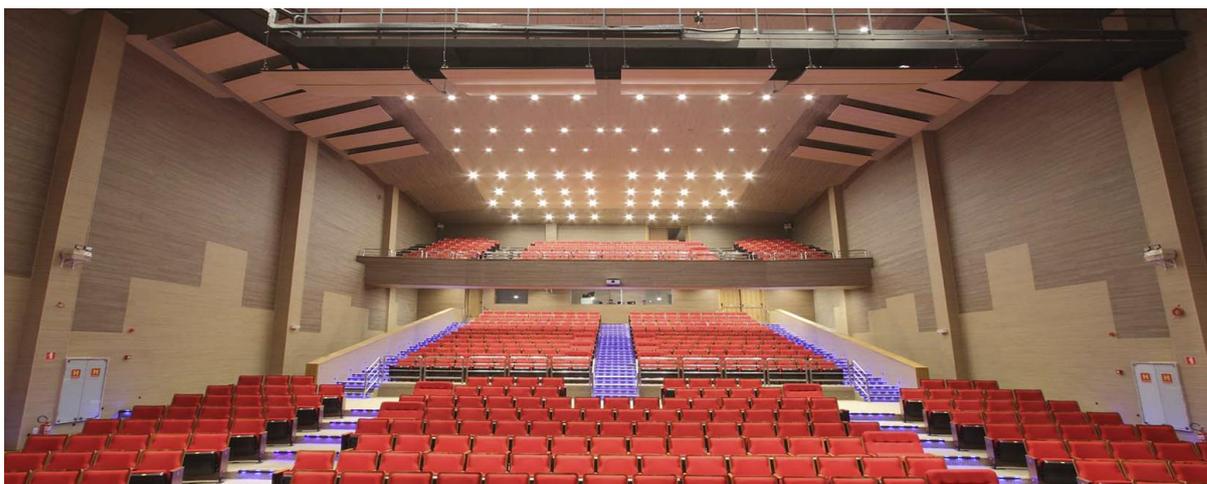
No edifício proposto neste trabalho haverá dois auditórios, um de pequeno e outro de médio porte e três estúdios de rádio. Para proporcionar um isolamento acústico adequado para estes espaços, será necessária a utilização de materiais que forneçam esta qualificação.

7.7.1 Acústica XXI – Ambi Brasil

A empresa Ambi Brasil, do estado do Paraná, possui mais de 40 anos de história no ramo de revestimentos e divisórias acústicas. Atuando em toda a América Latina, a Ambi oferece para seus clientes mais tecnologia, sustentabilidade, qualidade e segurança em seus produtos.

Para proporcionar aos ambientes do edifício proposto um adequado conforto acústico serão utilizados, na segunda etapa do trabalho de Conclusão de Curso, revestimentos no teto e nas paredes. Estes painéis controlam as reflexões das ondas sonoras e as absorvem, permitindo uma adequada distribuição do som pelo espaço, já que estes exigem que a acústica seja melhor devido aos ruídos externos e qualidade do som dentro dos ambientes.

Figura 76: Teatro RioMar - Recife/PE



Fonte: Ambi Brasil

Figura 77: Boom Sound Design - Curitiba/PR



Fonte: Ambi Brasil

Os revestimentos estão disponíveis nos modelos liso e com ranhuras. O material adotado é MDF Standard e Ignífugo, podendo ainda ter um acabamento melamínico, laqueado e laminado. Qualquer destes revestimentos ainda pode receber uma aplicação que retarda as chamas.

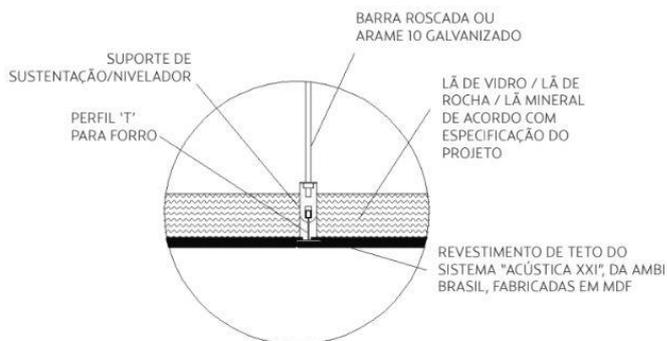
O MDF Standard é uma superfície lisa, compacta e homogênea, com fibras de madeira de média densidade. Já o MDF Ignífugo, também possui uma densidade média, e tem baixo nível inflamável.

7.7.2 Sistema de Montagem

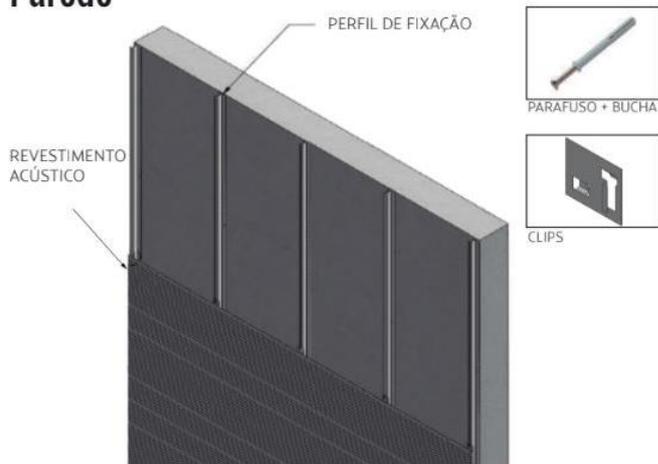
Nos forros os sistemas de instalação das placas funcionam com bate/espera e para as régulas, macho/fêmea. Desta forma é possível realizar qualquer manutenção necessária, assim como permite uma flexibilidade de instalação de diversas opções de iluminação. Já nas paredes, o sistema de montagem funciona com perfis e clips que são parafusados e encaixados nos perfis, permitindo uma fácil manutenção futura, e uma aparência estética linear.

Figura 78: Sistema de fixação das placas em forros e paredes

Forro



Parede



Fonte: Ambi Brasil

8 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho apresentou a história do Grupo Popular de Comunicação e de suas três empresas, e como cada uma delas foi crescendo e se desenvolvendo com as tecnologias atuais. Neste sentido, o projeto a ser proposto tem a finalidade de atender todas as necessidades do Grupo, para que este possa estar mais próximo do centro comercial de Teutônia, além de incorporar ao edifício um café e salas de *coworking*, que possam gerar rentabilidade através de aluguel.

Após análise de um programa de necessidades que ofereça toda uma infraestrutura aos usuários, e estudo da área de intervenção, será possível propor um edifício com mais pavimentos, para que este siga a tendência da região e dos condicionantes legais. A partir das Normas de Incêndio e de Acessibilidade, e do Plano Diretor do município é possível planejar ambientes e espaços que qualquer pessoa, com ou sem deficiência ou mobilidade reduzida, consigam acessar e usufruir de cada setor do edifício com segurança.

Diante deste estudo, compreende-se o quanto a arquitetura e o planejamento podem agregar pontos positivos às pessoas e empresas, e o quanto esta é importante para obter uma estrutura adequada e de segurança para todos que por ela circulam. Após estes aspectos, conclui-se que o trabalho foi de suma importância para fundamentar a segunda etapa do Trabalho de Conclusão de Curso.

9 REFERÊNCIAS

ROMANCINI, Richard; LAGO, Cláudia. **História do Jornalismo no Brasil**. Florianópolis: Insular Ltda., 2007.

FERRARETTO, Luiz Artur. **Rádio: O veículo, a história e a técnica**. Porto Alegre: Sagra Luzzatto, 2001.

SCALZO, Marília. **Jornalismo de Revista**. São Paulo: Contexto, 2008.

Grupo Popular de Comunicação completa 30 anos. Caderno especial encartado no Jornal Folha Popular. Edição nº 3.331, de 02 de julho de 2019.

Prefeitura de Teutônia. **A Capital Nacional do Canto Coral**. Disponível em: <<http://www.teutonia.rs.gov.br/o-municipio/>>. Acesso em: 5 de setembro de 2019.

Prefeitura de Teutônia. **Plano Diretor**. Disponível em: <<http://www.teutonia.rs.gov.br/legislacao/?s=plano+diretor>>. Acesso em: 11 de setembro de 2019

Prefeitura de Teutônia. **História do Município**. Disponível em: <<http://www.teutonia.rs.gov.br/o-municipio/historico/>>. Acesso em: 15 de setembro de 2019

IBGE, Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Panorama de Teutônia**. Disponível em: <<https://cidades.ibge.gov.br/brasil/rs/teutonia/panorama>>. Acesso em: 5 de setembro de 2019.

ABNT. **NBR 9077: Saídas de emergência em edifícios.** Acesso em: 10 de setembro de 2019.

ABNT. **NBR 9050: Acessibilidade a edificações, mobiliário, espaços e equipamentos urbanos.** Acesso em: 10 de setembro de 2019.

ABNT. **NBR 16636: Elaboração e desenvolvimento de serviços técnicos especializados de projetos arquitetônicos e urbanísticos: Projeto arquitetônico.** Acesso em: 16 de setembro de 2019.

FRACALOSSI, Igor. **Clássicos da Arquitetura: Banco Sul-Americano / Rino Levi.** 29 de junho de 2013. Disponível em: < <https://www.archdaily.com.br/br/01-42536/classicos-da-arquitetura-banco-sul-americano-rino-levi>>. Acesso em: 17 de setembro de 2019.

VADA, Curadoria de Pedro. **VINT / Hype Studio.** 6 de abril de 2018. Disponível em: <https://www.archdaily.com.br/br/891751/vint-hype-studio?ad_source=search&ad_medium=search_result_all>. Acesso em: 17 de setembro de 2019.

MAGGIORA, Curadoria de Martita Vial della. Traduzido por LIBARDONI, Vinicius. **Edifício de Escritórios Saba.** 15 de agosto de 2019. Disponível em: <<https://www.archdaily.com.br/br/922360/edificio-de-escritorios-saba-7hour-architecture-studio-plus-sbad-office>>. Acesso em: 18 de setembro de 2019.

HOLANDA, de Marina. **Radio Nacional da Espanha Headquarters / Ravetllat-Ribas.** Julho, 2012. Disponível em: <<https://www.archdaily.com.br/br/01-59379/radio-nacional-da-espanha-headquarters-ravetllat-ribas>>. Acesso em: 01 de outubro de 2019.

GONZÁLEZ, curadoria de María Francisca. **Lan Din / Sher Maker.** Julho, 2018. Disponível em: <<https://www.archdaily.com.br/br/898628/lan-din-sher-maker>>. Acesso em: 01 de outubro de 2019.

Sinergia Cowork Palermo / Emilio Magnone + Marcos Guiponi. Junho, 2017. Disponível em: <<https://www.archdaily.com.br/br/874682/sinergia-cowork-palermo-emilio-magnone-plus-marcos-guiponi>>. Acesso em: 01 de outubro de 2019.

GONZÁLEZ, Curadoria de María Francisca. **Auditório Devon / Pickard Chilton**. Maio, 2018. Disponível em: <<https://www.archdaily.com.br/br/894091/auditorio-devon-pickard-chilton>>. Acesso em: 31 de outubro de 2019.

Centro Paula Souza / Spadoni AA + Pedro Taddei Arquitetos Associados. Julho, 2015. Disponível em: <<https://www.archdaily.com.br/br/769776/paula-souza-center-spadoni-aa-plus-pedro-taddei-arquitetos-associados>>. Acesso em: 31 de outubro de 2019.

Biblioteca São Paulo / Site Specific Arquitectura. Fevereiro, 2015. Disponível em: <<https://www.archdaily.com.br/br/761369/biblioteca-sao-paulo-site-specific-arquitectura>>. Acesso em: 03 de outubro de 2019.

ACÚSTICA XXI®, **Ambi Brasil**, **Ambientes Melhores**. Disponível em: <<http://ambibrasil.com.br/linhas/acustica-xxi/>>. Acesso em: 31 de outubro de 2019.

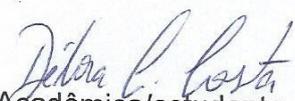
TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Eu, Ricardo Sander, cuja atividade/função exercida/cargo é Coordenador do Departamento de Jornalismo, no Município de Lajeado/RS, aceito, pelo presente Termo, participar de entrevista para o trabalho "Nova sede para o Grupo Popular de Comunicação", da acadêmica/o/estudante do Curso de graduação em Arquitetura e Urbanismo do Centro Universitário Univates, de Lajeado/RS, Débora Caterine Costa, orientada/orientado pela profª Jamile Maria da Silva Weizenmann.

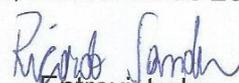
Pelo presente Termo fico ciente que:

1. A atividade/o trabalho tem por objetivo estudar o funcionamento, atividades, ambientes e espaços de uma empresa de comunicação;
2. A coleta de informações será feita mediante entrevista não-estruturada, na modalidade causal, explicativa ou explanatória, a entrevista será anotada pela acadêmica;
3. Posso pedir esclarecimentos sobre quaisquer aspectos da atividade antes e durante o seu desenvolvimento;
4. Posso abandonar a entrevista antes e durante o seu curso, sem quaisquer prejuízos para mim;
5. É-me garantido o sigilo quanto à origem das informações, não podendo ser revelada a minha identidade;
6. Por este trabalho se espera como benefício contribuir para o conhecimento das atividades e funcionamento no dia a dia de uma empresa de comunicação, e de que forma a arquitetura pode trazer melhorias para essa área.
7. As informações coletadas serão interpretadas e gerarão uma parte do trabalho de aula da acadêmica Débora Caterine Costa, cujo resultado será apresentado no mês de dezembro de 2019, garantindo-se o sigilo da fonte das informações;
8. Caso a atividade/trabalho, após sua apresentação/defesa em aula/evento, seja enviada para a Biblioteca da Univates, este Termo não a acompanhará, devendo ser enviado para o Arquivo Central de documentos da Instituição.
9. Frente a qualquer dúvida, o professor orientador e a acadêmica estarão à disposição pelo telefone (51) 989118998 – Débora Caterine Costa, ou pelo e-mail dccosta1@universo.univates.br

Assim, este Termo será expedido em duas vias, sendo uma via da acadêmica Débora Caterine Costa para inserção na atividade/trabalho de aula e outra do entrevistado.


Acadêmica/estudante

Lajeado, dezembro de 2019.


Entrevistado

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Eu, Lucas Leandro Brune, cuja atividade/função exercida/cargo é Jornalista, no Município de Teutônia/RS, aceito, pelo presente Termo, participar de entrevista para o trabalho "Nova sede para o Grupo Popular de Comunicação", da acadêmica/o/estudante do Curso de graduação em Arquitetura e Urbanismo do Centro Universitário Univates, de Lajeado/RS, Débora Caterine Costa, orientada/orientado pela profª Jamile Maria da Silva Weizenmann

Pelo presente Termo fico ciente que:

1. A atividade/o trabalho tem por objetivo estudar o funcionamento, atividades, ambientes e espaços de uma empresa de comunicação;
2. A coleta de informações será feita mediante entrevista não-estruturada, na modalidade exploratória; a entrevista será anotada pela acadêmica;
3. Posso pedir esclarecimentos sobre quaisquer aspectos da atividade antes e durante o seu desenvolvimento;
4. Posso abandonar a entrevista antes e durante o seu curso, sem quaisquer prejuízos para mim;
5. Concedo o uso das informações, podendo ser revelada a minha identidade;
6. Por este trabalho se espera como benefício contribuir para o conhecimento das atividades e funcionamento no dia a dia de uma empresa de comunicação, e de que forma a arquitetura pode trazer melhorias para essa área.
7. As informações coletadas serão interpretadas e gerarão uma parte do trabalho de aula da acadêmica Débora Caterine Costa, cujo resultado será apresentado no mês de dezembro de 2019, garantindo-se o sigilo da fonte das informações;
8. Caso a atividade/trabalho, após sua apresentação/defesa em aula/evento, seja enviada para a Biblioteca da Univates, este Termo acompanhará, devendo ser enviado para o Arquivo Central de documentos da Instituição.
9. Frente a qualquer dúvida, o professor orientador e a acadêmica estarão à disposição pelo telefone (51) 989118998 – Débora Caterine Costa, ou pelo e-mail dccosta1@universo.univates.br

Assim, este Termo será expedido em duas vias, sendo uma via da acadêmica Débora Caterine Costa para inserção na atividade/trabalho de aula e outra do entrevistado.

Acadêmica/estudante

Débora C. Costa

Teutônia, dezembro de 2019.

Lucas Leandro Brune
Entrevistado